UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA CAROLINA RABÊLO LIMA
BRUNA AZEVEDO TORRES

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS DE 2018 E 2021.

Brasília, DF
2021

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Biológicas
Núcleo de Educação Científica - NECBio

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA CAROLINA RABÊLO LIMA
BRUNA AZEVEDO TORRES

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) NOS ANOS DE 2018 E 2021.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Núcleo de Educação Científica do Instituto de Ciências Biológicas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília.

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Thalita Quatrocchio Liporini

Brasília, DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LIMA, ANA CAROLINA RABÊLO
LL732e A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS DE 2018 E 2021 / ANA CAROLINA RABÊLO LIMA; orientador Thalita Quatrocchio Liporini. -- Brasília, 2021.
92 p.

Monografia (Graduação - Ciências Biológicas - Licenciatura) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Análise Documental. 2. Sexualidade. 3. Ensino de Biologia. I. Liporini, Thalita Quatrocchio, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Torres, Bruna Azevedo
TT693e A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DISPONIBILIZADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS DE 2018 E 2021. / Bruna Azevedo Torres; orientador Thalita Quatrocchio Liporini. -- Brasília, 2021.
91 p.

Monografia (Graduação - Ciências Biológicas - Licenciatura) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Ensino de Biologia. 2. Análise Documental. 3. Sexualidade. I. Liporini, Thalita Quatrocchio, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder a oportunidade e a força de vontade para concluir a nossa graduação de forma tão proveitosa.

Agradecemos, também, às nossas famílias, em especial às nossas mães, Sônia e Rosi, e aos nossos pais, Marco Túlio e João Paulo, que sempre nos deram o apoio, suporte, confiança e amor necessários para traçar nossa jornada até aqui.

À nossa orientadora, Thalita, que desde o início cuidadosamente nos acolheu e nos acompanhou durante o processo, nos dando toda a orientação necessária para a realização e sucesso deste trabalho.

Ao nosso colega de curso e melhor amigo, Gustavo Dias Gomes, que fez os 5 anos de graduação serem menos tortuosos, através de risadas e bons momentos, sua amizade foi essencial, bem como todo o seu apoio.

Agradecemos também à Mariana Zancul e ao Leandro Coelho, pela disponibilidade e por aceitarem o convite de fazer parte da nossa banca, sabemos que a opinião de ambos acrescentará muito ao nosso trabalho.

E, por fim, agradecemos uma à outra por termos permanecido juntas durante toda a graduação, por todo suporte e incentivo dados, nos bons e maus momentos tanto na vida acadêmica como pessoal. Esse trabalho de conclusão de curso e, consequentemente os nossos diplomas, são frutos de muito trabalho, mas também de uma grande amizade que levaremos para vida.

Resumo

O presente estudo apresenta uma análise a respeito da abordagem dos conteúdos de Educação Sexual (ES) presentes nos Livros Didáticos de Biologia do Ensino Médio dos Programas Nacionais do Livro Didático (PNLD) de 2018 e 2021. A pesquisa documental constou da análise de conteúdo de 1 coleção do PNLD de 2018 e 2 obras de 2021. Foram identificados quantitativo de conteúdos relacionados a cada subárea da temática escolhida, de acordo com as diretrizes de cada PNLD. Analisamos, também, o qualitativo de cada subárea do conteúdo de Educação Sexual. Como resultado constatamos que as obras do PNLD de 2018 e 2021 são, em geral, bem parecidas, possuindo diversos pontos em comum. Entretanto, são incompletas e trazem apenas o conteúdo mínimo. Concluímos, então, que existe a necessidade de recorrente revisão e avaliação dos Livros Didáticos nos conteúdos referentes à ES, possibilitando a inclusão de temas que abranjam toda a extensão da educação sexual, como a diversidade sexual e a questão de gênero.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Análise Documental; Sexualidade.

Abstract

The study represents an analysis of the how high school biology didactic books, from the National Programs of Didactic Books (PNLD) of 2018 and 2021, presents sexual education contents. The documental research included the analysis of contents from 1 collection of PNLD of 2018 and two works from 2021. The quantitative element of contents related to each sub-area of chosen themes were investigated, according to the guidelines of each PNLD. We analysed, also, the qualitative element of each sub-area of the contents of Sexual Education. As a result we found that the works from PNLD from 2018 and 2021 are, in general, very alike, possessing multiple points in common. However, they are incomplete and bring minimum content. In conclusion, there is a necessity for recurrent revision and evaluation of the Didactic Books in topics referring to Sexual Education, allowing the inclusion of themes that incorporate the diversity of the subject in the future.

Keywords: Biology teaching; Documental Analysis; Sexuallity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capas dos volumes da coleção “Biologia Hoje". ……. 36

Figura 2. Capa do livro “Ciências da Natureza e Suas Tecnologias - Ser Protagonista” ……. 37

Figura 3. Capa do livro “Multiversos - Ciências da Natureza” ……..... 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Informações sobre as obras do PNLD de 2018 e de 2021 escolhidas para este trabalho **39**

Quadro 2. Unidade de Contexto, indicadores e subindicadores. **41**

Quadro 3. Unidade de registro “ciclo menstrual”. **44**

Quadro 4. Unidade de registro “Sistemas genitais”. **47**

Quadro 5. Unidade de registro “Período fértil e gravidez”. **50**

Quadro 6. Unidade de registro “Métodos anticoncepcionais”. **54**

Quadro 7. Unidade de registro “ISTs” **59**

Quadro 8: Unidade de registro “Parto e aleitamento materno” **63**

Quadro 9. Unidade de registro “sexo e sexualidade/saúde do adolescente e sexualidade” **67**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

ES: Educação Sexual

EM: Ensino Médio

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV: Papilomavírus Humano

INL: Instituto Nacional do Livro Didático

IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis

LD: Livro didático

MEC: Ministério da Educação

PNLD: Programa Nacional do Livro Didático

OMS: Organização Mundial da Saúde

UnB: Universidade de Brasília

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Apresentação 11
2. Introdução 14
3. Referencial Teórico
   3.1 Educação Sexual 17
      3.1.1 Educação Sexual como vertente psico-social 21
      3.1.2 Educação Sexual como vertente médico-biológica 23
   3.2 Educação Sexual no Ensino Médio 24
   3.3 Livro Didático 29
4. Metodologia
   4.1. Levantamento bibliográfico sobre o tema 33
   4.2. Tipo de pesquisa 34
      4.2.1 Os livros didáticos e o PNLD 35
   4.3 Procedime3ntos de análise .....
39
5. Resultados e discussões
   5.1 Corpo humano biológico 43
   5.2 As relações sexuais e suas dimensões 54
   5.3 Abusos e violência 65
   5.4 Expressões da sexualidade 66
   5.5 Comparação dos LDs dos PNLDs de 2018 e 2021 71
6. Considerações finais 73
   Referências 76
   ANEXOS
      ANEXO I 85

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de muito esforço e dedicação de todos os anos da graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília. O sonho em cursar Biologia veio somente no cursinho preparatório para ingressar na universidade no ano de 2016. Na ocasião, tive o incentivo e o exemplo de dois professores incríveis, que amavam seu trabalho e o faziam muito bem. Entretanto, desde sempre me interessei em tudo relacionado à Biologia e a ciência, eu adorava estudar as plantas e principalmente sua fisiologia, o funcionamento do corpo humano e o meio ambiente. Para ser bem sincera, Ciências e Biologia eram as únicas disciplinas que eu realmente gostava na escola, e sempre procurava curiosidades fora de sala de aula. A vontade de me tornar bióloga veio com uma ideia adolescente de ser um grande cientista que entendia de nomes difíceis e através do conhecimento e da ciência era capaz de ajudar o mundo. Essa vontade só cresceu dentro de mim, principalmente em momentos como o que estamos vivendo neste ano de 2021, que se não fosse a ciência estaríamos sem saída.

Durante a graduação, tive diversas oportunidades de trabalhos e estágios. O primeiro deles foi em um laboratório de herpetologia no qual trabalhei em um projeto com dieta de sapos. Tive a grande oportunidade de trabalhar também no laboratório de genômica e proteômica da Embrapa/Cenargem, em que fiz estudos relacionados a melhoramento e defesa de plantas, o qual está em análise para publicação. Além desses, trabalhei em duas escolas como monitora para alunos de Ensino Médio e Fundamental e foi nesse momento que comecei a me apaixonar por lecionar também.

A cada disciplina de Licenciatura, a cada estágio em educação eu entendo um pouco mais desse trabalho incrível e difícil que é ensinar. Tive experiências únicas trabalhando com turmas regulares e mais ainda com turmas

predominantemente preenchidas com alunos que em algum momento foram excluídos da escola. Nessa turma em específico enfrentei a dura realidade de pessoas com grandes atrasos na aprendizagem, inseridas em um contexto social muito diferente do que eu vivi a minha vida toda, e foi ali que eu percebi que ensinar salva tantas vidas quanto a ciência.

Agora, na reta final da minha graduação, com todo conhecimento adquirido, tenho a consciência que tudo que aprendi até hoje pode e será usado para ajudar muitas pessoas, e que eu tentarei incansavelmente deixar uma marca positiva na vida delas e esse trabalho é o início dessa tentativa, cujo tema é tão importante, não só academicamente falando, mas, principalmente, socialmente.

Ana Carolina Rabêlo Lima.

Desde pequena tenho muita afinidade com a natureza, já sabia que gostaria de seguir uma carreira em que eu pudesse ter contato com o meio ambiente. Durante o Ensino Médio veio a motivação para ingressar na licenciatura. Fiquei encantada com meus professores de Biologia, que transmitiam os conteúdos de forma hipnotizante. Com essa inspiração, me senti estimulada a seguir para a docência. Foi ao final do Ensino Médio que decidi juntar as duas grandes vontades e iniciar o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura na Universidade de Brasília.

Durante a graduação, tive muitos momentos de frustração em que repensei a minha decisão. No decorrer do curso, tive a oportunidade de estagiar em dois laboratórios, o primeiro voltado para Neurofisiologia e o segundo na Zoologia, sendo os dois voltados para comportamento animal. Além desses, fui voluntária em um projeto chamado Educação Compartilhada, que levava monitoria e tutoria para alunos da rede pública. Tudo isso contribuiu para a paixão pelo curso, optei não só por dar continuidade ao curso, mas prosseguir cursando as duas habilitações oferecidas pela universidade - Bacharel e Licenciatura.

Com os Estágios Supervisionados, principalmente os de ensino, pude comprovar minha paixão pela docência, especialmente para crianças e adolescentes na educação básica. Fui golpeada com a realidade do ensino nas escolas brasileiras.

Em meio a pandemia da Covid-19, tivemos que alterar a ideia inicial do trabalho de conclusão de curso (TCC) e achamos a pesquisa nos livros didáticos uma boa alternativa. A escolha do tema veio da experiência de vida, em que percebi

que alguns colegas tinham conceitos equivocados sobre os temas trabalhados na educação sexual.

Ao ler este trabalho, esperamos que você, leitor, seja capaz de compreender e se posicionar crítico-reflexivamente acerca do tema. Boa leitura.

Bruna Azevedo Torres.

2. INTRODUÇÃO

Segundo o histórico do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), desde o ano de 2006, o livro didático (LD) é um dos principais recursos pedagógicos que chegam de forma gratuita a todas as escolas brasileiras da rede pública. No ano de 1994, Freitag, Costa e Motta afirmaram que o LD não era visto como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade a ser adotada nas aulas. Mais de vinte anos após essa data, Copatti e Andreis (2019) ainda relatam que o LD assume papel primordial, impondo-se no contexto educativo. Em concordância com essas afirmações, Corrêa (2000) afirma que os professores utilizam os livros didáticos para condicionar saberes e condutas, “como se os livros didáticos fossem normas a serem seguidas rigidamente” (BAIRROS, 1994, p. 13).

A utilização do LD como guia para conduzir as atividades didáticas por grande parte dos docentes é explicada pelo fato de se tratar de um material estruturado que facilita a atuação do professor em sala de aula (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1994). Desse modo, os LDs são as principais ferramentas de auxílio para o professor, durante a apresentação novos conceitos em sala de aula, como ressalta Borrillo (1999).

Temos, então, o LD como um dos recursos didáticos mais importante no ambiente escolar. Neste sentido, o conhecimento a respeito da ES, se trazido nos livros didáticos, nos dará ao menos uma maior possibilidade de que o conteúdo será abordado, trabalhado e discutido em sala de aula, já que de acordo com os autores

supracitados, os professores costumam guiar-se através deles para o planejamento das aulas, podendo ou não abordar os assuntos presentes do LD. Isso se torna ainda mais importante levando em consideração que, muitas vezes, o LD é a fonte de informação mais segura sobre a ES uma vez que, de acordo com Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), as famílias sequer falam sobre sexualidade com seus filhos. A ES, para hoje ser um tabu, passou por um processo de formação de ideias, com influência de muitos responsáveis, como personagens políticos e religiosos. Para os autores, por a ES ser taxada pela sociedade como obscena, resta à escola o desenvolvimento da educação sexual.

Altmann (2005) coloca a escola como um espaço de desenvolvimento e de implementação de práticas e políticas de Educação Sexual (ES). Santos *et al.* (2011) afirmam que o diálogo é um dos recursos utilizados para tratar da sexualidade.

Levando em consideração toda a importância do LD trazida acima, achamos imprescindível que a educação sexual faça parte dos conteúdos trazidos por ele. Entretanto, existe uma certa dificuldade geral para definir o que é ES e quais os pontos tangenciados por ela. De acordo com Maia (2014), a ES é fundamental para que adolescentes cresçam mais seguros de seus corpos e sua orientação sexual e para prevenir situações de abuso sexual. Ainda segundo a mesma autora, garantir a saúde sexual dos jovens é dever tanto dos familiares como das escolas.

Sayão (1997) afirma que os conteúdos de ES previstos nas escolas abrangem somente conceitos biológicos, não contemplando outras vertentes como sexualidade, prazer, orientação sexual, desejo, masturbação, homossexualidade e abuso infantil. Atualmente, o tema da ES ainda traz inseguranças e tabus ao ser trabalhado em sala de aula.

Figueiró (2010) e Louro (2008) afirmam que essa dificuldade é herança da própria constituição histórica da sexualidade. Segundo Furlanetto *et al.* (2018, p. 563), “as práticas higienistas e a repressão da liberdade de expressão sexual, alinhadas a algumas crenças religiosas, caracterizaram o início da educação sexual no Brasil, valorizando as relações heterossexuais, o patriarcado e a visão da sexualidade como um tabu”. Sustentando esse argumento, Furlanetto *et al.* (2018)

mencionam que a proposta inicial do governo para a ES era baseada em uma visão higienista, que surgiu em um contexto onde a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis como a sífilis estava gerando muita preocupação. Os autores ainda afirmam que a introdução da ES nas escolas no Brasil começou com objetivo de controle epidemiológico no século XX, no qual vivia-se em um contexto de rígidas regras religiosas. Então, o ensino de ES sempre esteve marcado pela visão médico-biológico.

Como afirma Figueiró (2009), a ES deve abranger muito mais que apenas aspectos biológicos. Conhecer seu próprio corpo e seu desenvolvimento, bem como suas mudanças, desejos, prazeres e sua sexualidade é direito de todos.

Neste trabalho procuramos demonstrar como o desenvolvimento do conteúdo de ES é indispensável nas escolas e porque deve ser realizado de forma contínua e sistemática, capacitando e estimulando professores a desenvolver atividades e práticas eficientes que alcancem os objetivos da educação sexual, capacitando os estudantes a desenvolverem criticamente suas opiniões e formando valores contemporâneos e respeitosos, como explicita Vitiello (1995) *apud* Silva (2004).

Segundo Freitag, Costa e Motta (1994), o livro didático é, muitas vezes, o único material que algumas crianças recebem, o primeiro e o último que lhe cai nas mãos. Além disso, “os LD são instrumentos do universo cotidiano da vida escolar, que atinge educadores, alunos e familiares, autores, editores, intelectuais e autoridades políticas” (FERREIRA, 2008, p. 35). Tendo em vista a escassez de conteúdos relacionados a ES (SILVA, 2004) e considerando a importância do LD nas escolas, a análise da apresentação do conteúdo de ES nos LDs da disciplina Biologia do Ensino Médio (LDBEM) se faz necessária para que possamos refletir sobre o potencial dos livros utilizados em sala na construção real de significado e aprendizagem, bem como ressalta Diaz (2011).

Sabendo que o LD é “peça fundamental no processo de escolarização brasileira” (PINHEIRO; ECHALAR; QUEIROZ, 2021, p. 2), tendo em vista a importância da apresentação de temas acerca da ES na educação básica, surgiu a seguinte pergunta: *Como são abordados os conteúdo de Educação Sexual em livros*

didáticos do Ensino Médio compreendidos no PNLD dos anos 2018 e 2021?

Para responder à esse questionamento, temos como objetivos dessa pesquisa: *identificar os conteúdos de ES em LDs previamente selecionados e compreendidos nos PNLD dos anos de 2018 e 2021; analisar a forma como a Educação Sexual é abordada nesses livros, e como um objetivo específico comparar as diferentes abordagens do tema em livros do PNLD de 2018 e 2021, previamente selecionados.*

Este trabalho se inicia com a introdução e o referencial teórico, onde são abordados os conhecimentos necessários à educação sexual, o livro didático e o Ensino Médio. Em seguida, é apresentada a metodologia, sendo destacadas as obras que foram analisadas. Depois, apresentamos tabelas sintetizando toda a análise e o que foi encontrado, que servirão de base para a comparação seguinte entre os PNLDs analisados neste trabalho. Por fim, temos as considerações finais, em que colocamos os aspectos relevantes encontrados no trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Educação Sexual

De acordo com Brasil (1997); Maia (2004); Nunes e Silva (2000); Ribeiro (1990) e Sayão (1997) a educação sexual (ES) pode ser informal e sem intenção, ou sistemática e intencional. No processo sistemático, o intuito é fornecer informações científicas sobre a sexualidade e, também, desenvolver um ambiente confortável e seguro para desmistificação de tabus e preconceitos e incitar discussões importantes e necessárias acerca da sexualidade.

Para Meister (2012) crenças, comportamentos, pensamentos, relações e identidades, desejos e seus prazeres corporais estão conectadas à sexualidade. Com isso, temos a sexualidade como um conceito abrangente. Para Maia (2010, p. 2), “sexualidade é o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais”.

Pode-se vincular ao termo desde o ato sexual até mudanças físicas no corpo. Maia (2014) afirma que a sexualidade está em todos nós, ou seja, todos somos seres dotados de sexualidade.

Para Lara (2009) a sexualidade é uma condição humana que começa a se formar na infância, continua sendo construída na adolescência e se manifesta diferentemente nas várias fases da vida. Ainda segundo a autora, a sexualidade tem relevância legitimada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a reconhece como um dos pilares da qualidade de vida e defende a garantia do direito à saúde sexual para todos os seres humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006) ainda define a sexualidade como um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social, sendo influenciada pelo comportamento sexual, por atitudes, fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos, predisposição genética, entre outros e é legitimada pela vivência sexual saudável.

Neste sentido, destaca-se que:

> A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 75).

Então, para fins deste trabalho, a ES é compreendida como sendo dividida em duas vertentes, sendo a primeira denominada **Psico-Social** - que abrange questões sociais de gênero, violências e abusos - e uma segunda vertente, intitulada **Médico-Biológica** - que trata de assuntos concernentes à reprodução, IST e órgãos genitais. Ressaltamos que essas vertentes foram criadas por nós, as autoras, com base na análise das obras e na leitura de trabalhos e artigos no levantamento bibliográfico. Acrescentamos ainda que as vertentes não são excludentes, e pelo contrário, devem ser trabalhadas concomitantemente durante toda a formação dos alunos, a fim de alcançar uma aprendizagem mais completa sobre ES.

Silva (2010) afirma que as discussões sobre educação sexual nas escolas precisam ultrapassar a questão da biologia do corpo. Em concordância, Kindel

(2008) lembra que ensinar a sexualidade destacando somente os sistemas urogenitais e reprodução é omitir os demais aspectos que existem dentro deste assunto, uma vez que não se limita ao corpo humano. Para Maia e Ribeiro (2011), a ES precisa promover reflexões e desenvolver o olhar crítico, além de formar cidadãos ativos na busca de condutas que respeitem os demais e, com isso, promover o combate à homofobia e a discriminação de gênero, como machismo e transfobia.

No que tange à ES, outro tópico pouco abordado são as questões de gênero. Em concordância com Torejani e Batista (2010), acreditamos que as questões de gênero devem ser tratadas dentro das escolas como um tema transdisciplinar, ou seja, abordado em conjunto outras disciplinas, de acordo com sua necessidade e relevância. Essa temática precisa ser trabalhada e socializada urgentemente, uma vez que as pessoas ainda confundem sexo biológico e gênero. Segundo os autores:

> O sexo diz respeito à parte fisiológica, ou seja, anatômica ou biológica, e o gênero advém do contexto onde o indivíduo está inserido, fortemente influenciado ao longo de sua vivência cultural, no seu ambiente familiar, onde tal representação e significação vão se reforçar e se firmar (TOREJANI; BATISTA, 2010, p. 4).

Maia (2014) afirma que ensinar adolescentes a ter uma vida sexual segura e prazerosa também faz parte da ES e que isso dará aos jovens a chance de vivenciarem experiências sexuais mais conscientes e saudáveis.

A abordagem da educação sexual na infância é necessária para o desenvolvimento de adultos menos vulneráveis às questões que tangem a sexualidade. A exemplo disso, Maia (2014) confirma que, quanto mais bem informados, maior a tendência das crianças e adolescentes perceber e se proteger de violências. Entretanto, ainda hoje existem barreiras contra a educação sexual nas escolas, dificultando a garantia de abordagem deste tema na educação escolar. Ainda hoje é facilmente encontrada polêmicas envolvendo educação sexual, a exemplo disso tivemos a crescente visibilidade de *fake news* a respeito do projeto educativo “Programa Brasil sem Homofobia”, apelidado de “*Kit Gay*” nas eleições de

2018, que nunca chegaram às escolas por pressão de grupos fundamentalistas, como destaca Folino *et al*. (2016).

O atual modelo de ensino, baseado na visão higienista, atribuída e reservada somente à disciplina de Biologia, induz uma educação sexual centrada em aspectos biológicos e preventivos, pois “a responsabilidade pela educação sexual de crianças e jovens, na escola, caberia aos professores e professoras de ciências e biologia” (CARVALHO; BERTOLLI-FILHO, 2011, p. 3). A sexualidade como é abordada na escola é “sitiada pela doença, a violência e a morte” (MEISTER, 2010. p. 7). Isso porque, conforme afirma Carvalho & Bertolli-Filho (2011) nos últimos trinta anos, com a epidemia de HIV e com o aumento da taxa de ocorrência de gravidez em adolescentes os temas acerca da sexualidade ganharam a atenção de áreas como a saúde e a educação.

Por fim,

> É importante desconstruir a visão de que a Biologia por si só, basta para explicar questões subjetivas da sexualidade humana, sendo necessária a incorporação da visão social para trabalhar os conteúdos da sexualidade humana (MACEDO, 2005 *apud* FERREIRA; MACHADO; PEDREIRA, 2020, p. 5).

Para demonstrar a necessidade de uma melhora na educação sexual no Brasil, Molina e Santos (2018) apresentaram uma pesquisa realizada pela UNESCO (2004), cujos resultados são alarmantes. De acordo o estudo, mais da metade (59,7%) dos professores brasileiros declararam não aceitar atitudes homossexuais, e 21,2% expressaram que não gostariam de ter um homossexual como vizinho. Esses dados reafirmam como ideias homofóbicas ainda estão presentes entre professores e reforça a necessidade de uma orientação desses profissionais para trabalhar questões como a sexualidade. Silva (2004) acredita que a educação sexual deve ser tratada como um tema transversal. Ou seja, deve ser conciliada com diversas áreas, em diferentes momentos da escolaridade e por diferentes professores, abrangendo diferentes vertentes. De acordo com Brasil (1997) a educação sexual já é um tema transversal dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas na prática não

acontece dessa maneira, somente professores de Ciências e Biologia ficam encarregados de abordar a ES. Os desafios relativos à abordagem da sexualidade começam na qualificação do material didático-pedagógico, como afirmam Lionço e Diniz (2008).

Para este trabalho, a compreensão da ES será dividida em duas vertentes, definidas pelas autoras, sendo a primeira denominada **Psico-Social** - que abrange questões sociais de gênero, violências e abusos - e uma segunda vertente, intitulada **Médico-Biológica** - que trata de assuntos concernentes à reprodução, procriação, doenças e aparelhos genitais.

3.1.1 Educação Sexual como vertente psico-social

De acordo com Maia e Ribeiro (2011), a educação sexual nas escolas deve abranger os Direitos Sexuais pertencentes aos direitos humanos, são eles: Direito à liberdade sexual, à autonomia sexual, integridade sexual e segurança do corpo, à privacidade sexual, à liberdade sexual, ao prazer sexual, à expressão sexual, à livre associação sexual, a escolhas reprodutivas livres e responsáveis, à informação baseada no conhecimento científico, à educação sexual compreensiva e à saúde sexual.

A escola tem como dever discutir e abordar questões sociais com o objetivo de progresso e desenvolvimento do pensamento crítico (BRASIL, 1998). Diante disso, “tratar apenas dos aspectos biológicos da sexualidade é reduzi-la ao mecanismo reprodutivo e esvaziá-la de afeto” (KOLLER; CONTIM, 2002 *apud* SOUSA *et al*., 2016, p. 2912).

Para Ribeiro (1990) o entendimento biológico da sexualidade é insuficiente para a amplitude do tema e compreensão do indivíduo, sendo relevantes também a abordagem emocional, sociocultural e histórica ao trabalhar a ES. Para este trabalho, em concordância com Nunes (2012), entendemos a vertente psico-social como as discussões de papéis sociais, por exemplo questões de gênero,

preconceitos e tabus, abuso e violência sexual e prostituição infantil. O objetivo de tratar destes assuntos na educação básica é criar valores dentro da sociedade baseados no respeito e na ética.

Segundo o Grupo Gay da Bahia (2001), "o Brasil é o país com a maior quantidade de registros de crimes homofóbicos do mundo". No ano de 2020, foram 224 homicídios violentos, sendo em grande maioria, transsexuais. Brasil (2009) reforça que a escola tem o poder e o dever de promover reflexões com o intuito de minimizar ações discriminatórias e violentas. Assim:

> Uma educação sexual adequada deveria fornecer informações e organizar um espaço onde se realizaram reflexões e questionamentos sobre a sexualidade. Deveria esclarecer sobre os mecanismos sutis de repressão sexual a que estamos submetidos e sobre a condição histórico-social em que a sexualidade se desenvolve. Deveria também ajudar as pessoas a ter uma visão positiva da sexualidade, a desenvolver uma comunicação mais clara nas relações interpessoais, a elaborar seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, a compreender melhor seus comportamentos e o dos outros e a tomar decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual. Acreditamos que essa postura crítica é fundamental para a formação de atitudes preventivas e saudáveis sobre a sexualidade (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 79).

Outro ponto importante são os casos de violência e abuso sexual. De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Distrito Federal (2020), dos 159 mil registros de ocorrência, no ano de 2019, 89,8 mil são de violação aos direitos de crianças e adolescentes. Ainda de acordo com essa pesquisa, 40% dos autores de violência sexual contra crianças e adolescentes são os próprios pais e padrastos, ou seja, os abusos acontecem dentro de casa. Uma das problemáticas desse assunto, como salienta Vagliati (2015), é a dificuldade de distinguir o que é afeto e o que é abuso. Nesse sentido, a escola é capaz de precaver essa problemática, visto que "o papel da escola é orientar e contribuir de forma preventiva no que se refere, principalmente, às doenças sexualmente transmissíveis, abuso sexual, gênero, gravidez indesejada, prostituição, entre outros." (LEONCIO, 2013 *apud* FELICETTI *et al.,* 2016, p. 5020).

Esta pesquisa defende que a ES é fonte de informações para que crianças e adolescentes sejam capazes de identificar e se proteger desses e de outros tipos de violência.

3.1.2 Educação Sexual como vertente médico-biológica

A vertente médico-biológica é marcada principalmente pelo enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez não planejada.

> A grande relevância desta temática no currículo escolar deve-se ao período de intensas transformações e experimentações pelo qual passam os adolescentes, que associado à falta de conhecimento e maturidade, pode levar a uma série de situações de risco (SILVA, 2015 *apud* FOLINO *et al.*, 2016 p. 478).

Em concordância, Oliveira (2009) assume que a adolescência é um momento de transformações que introduzem os jovens ao início da vida sexual. No Brasil, houve um aumento da detecção de HIV em jovens, de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que foram respectivamente de 64,9% e 74,8% entre 2009 e 2019 (BRASIL, 2021). Entretanto, os casos novos que surgem são predominantemente entre jovens de 15 a 24 anos, e por isso, defendemos que a educação sexual precisa ser intensificada nas escolas.

Furnalleto *et al.* (2018) afirmam que a ES nas escolas é abordada predominantemente pela vertente médico-biológica, devido ao aumento de casos de infecção e surgimento de novas IST no século XIX. Molina e Santos (2018) chamam a atenção para o fato de que somente as disciplinas de Ciências e Biologia tratam do tema, restringindo a educação sexual à dimensão biológica.

Segundo Maia *et al* (2012), o ser humano é um ser social e precisa conviver em sociedade para desenvolver sua humanidade e cultura. Ou seja, valores sociais são passados e seguidos de geração em geração. As ideias sobre a sexualidade são um exemplo disso, pois “[...] é uma construção social e, como tal, impõe certos padrões de como devemos nos comportar" (MAIA, 2012, p. 153).

Louro (1998) ressalta que a sociedade patriarcal, ou seja, em que prevalecem nas relações o domínio dos interesses masculinos sobre as mulheres e todos os

demais sujeitos, estabelece padrões heteronormativos, entendidos como marginalização de situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual. Desse modo, a ES vai além do cuidado à saúde sexual e precisa abranger valores éticos e morais.

Louro (1998) afirma que o sexo diz respeito aos órgãos genitais e à relação sexual, mas a sexualidade envolve prazeres e desejos. A autora afirma ainda que a sexualidade é mais cultural que biológica. Assim, "os conhecimentos científicos sobre a sexualidade deveriam ter caráter crítico sobre o tema, não sendo apenas de caráter biologizante e preventivo" (MAIA *et al,* 2012 p. 153).

Campos (2015) afirma que é preciso ter cuidado ao tratar sobre a sexualidade na escola, pois tudo que as crianças e adolescentes escutam na escola, informam em casa. Os docentes optam, então, por falar de maneira científica para tentar alcançar a neutralidade do assunto, o que não parece funcionar. Portanto, para este trabalho, a abordagem médico-biológica está relacionada ao viés da saúde, para a anatomia e fisiologia humana, mudanças físicas que ocorrem na puberdade devido a ações hormonais, métodos contraceptivos, ciclo menstrual e masturbação.

3.2. A Educação Sexual no Ensino Médio

Maia (2014, p. 2) define sexualidade como um "aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais". Em vista disso, sexualidade não está direcionada somente ao ato sexual como é recorrentemente interpretado, mas perpassa diversas questões particulares, éticas e sociais.

Segundo Maia e Ribeiro (2011), a escola tem o papel de socializar os alunos e de contribuir para o desenvolvimento de uma opinião crítica. Ou seja, a escola é importante para criar, transformar e amadurecer valores previamente estabelecidos.

A ES é prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, 2000). Furlanetto *et al.* (2018) relata que, nos anos 1990, ocorreram duas conferências, em Cairo e Pequim, onde se estabeleceu a obrigatoriedade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde sexual. Ainda de acordo com Furlanetto *et al.* (2018), essas conferências reconheceram a sexualidade como parte intrínseca do ser humano desde a infância.

Brasil (2017) aponta que em 2004 o Congresso Nacional recebeu diversos projetos de lei que pediam a exclusão de termos chave da educação sexual como: orientação sexual e gênero. Furlanetto *et al.* (2018) adverte sobre o retrocesso político ao retirar esses termos da BNCC, uma vez que ainda há muito o que se avançar nesse sentido, brutalidades e atrocidades poderiam ser suavizadas ou evitadas através de discussões sobre educação sexual nas escolas brasileiras. Bailey *et al* (2016) constatam que aceitar a diversidade sexual não faz com que ela se propague, apenas promove uma convivência mais respeitosa e humana.

Com isso, Cunha e Lima (2013), Kempfer *et al*., (2012) e Theobald *et al*., (2012) relatam que a educação sexual passou a ser ensinada nas escolas com uma abordagem médico-informativa, levantando questões como IST e gestação, reafirmando o objetivo higienista da ES nas escolas já mencionado. Molina e Santos (2018) lembram que o currículo escolar indica somente a disciplina Biologia como responsável por ensinar sobre ES, o que na opinião das autoras deste trabalho, limita a ES somente à vertente ponto de vista médico-biológico, excluindo aspectos sociais e pessoais igualmente importantes.

Para Bittencourt (2019) um dos problemas ao se tratar de educação sexual nas escolas é a reação dos pais. Carvalho e Bertolli-filho (2011) reiteram esse mesmo ponto ao lembrar que pais, alunos e até professores assimilam a ES com ensinar sobre sexo. São ideias como: “Como é que vamos falar de sexo com as/os adolescentes? Sexo (não) se aprende na escola!; Sexualidade está ligada ao pênis e à vagina, logo é sexo!” (CARVALHO; BERTOLLI-FILHO, 2011, p. 4). Carvalho e Bertolli-filho (2011) ainda lembram que esse tipo de ideia está atrasada e necessita

de desconstrução, ao falarmos de sexualidade não estamos necessariamente abordando a relação sexual entre duas pessoas, essa é somente um dos pontos que a educação sexual pode perpassar.

Louro (2000) afirma que a escola é produtora de indivíduos padronizados, ou seja, reproduzimos durante nossa vida, no dia a dia, nas nossas atitudes e opiniões, o que aprendemos nas escolas durante nossa formação. Por isso, é importante ressignificar a ideia de educação sexual existente hoje. Deslegitimar pensamentos homofóbicos, bifóbicos, transfóbicos, através da discussão, da reflexão e do desenvolvimento de ideais de respeito ao próximo podem diminuir a discriminação contra as pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais), (LOURO, 2000). Para Freire (1990), esses preconceitos pré-existentes podem ser quebrados com diálogos, a fim de possibilitar aos jovens e adolescentes conhecerem suas próprias individualidades e identidades. Para Nunes e Silva (2000), é necessária uma ES social e política para que os adolescentes respeitem os outros e a si mesmos.

Atualmente a educação básica é orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), sendo o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica (FLÔR; TRÓPIA, 2018). Ainda segundo os autores, “a Constituição de 1988 indica a necessidade de que sejam fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (FLÔR; TRÓPIA, 2018, p. 144)

De acordo com o Ministério da Educação (2018), a BNCC é um documento normativo, formulado para servir como referência norteadora que define o conjunto de aprendizagens essenciais para a educação básica nas redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. Em abril de 2018, o MEC entregou ao Conselho Nacional de Educação a terceira e atual versão da BNCC, que foi promulgada em dezembro do mesmo ano. O Ensino Médio na BNCC foi aprovado somente após a Reforma do Ensino Médio (CURY, 2018 *apud* CAMPELO; JOHANN; PEREIRA, 2021).

Para a BNCC (BRASIL, 2018), a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética e moral. O documento ainda afirma prezar pela autonomia das instituições escolares, uma vez que elas têm contato direto com a realidade em que estão inseridas.

Branco *et al.* (2018) afirmam que o modelo atual de Ensino Médio apresenta altos índices de evasão e repetência e necessitava de uma reorganização para atender as demandas dos alunos. Mas, segundo os autores, a Reforma do Ensino Médio, que entrará em vigor a partir de 2022, é uma "continuidade do descaso do processo educacional enquanto agente qualitativo da formação do ser humano como sujeito detentor do conhecimento acumulado pela humanidade" (BRANCO *et al*. 2018, p. 49).

Segundo Campelo Johann e Pereira (2021) a trajetória da construção da BNCC é marcada por certa instabilidade. Aguiar (2018) *apud* Campelo, Johann e Pereira (2021) asseguram que os agentes envolvidos na formulação da Reforma do Ensino Médio desconhecem o perfil da juventude brasileira. Branco (2018, p. 62) afirma que "sem investimentos, as escolas públicas ficam aquém da possibilidade para oferecer o que está sendo proposto".

Para Campelo, Johann e Pereira (2021), a nova escola serve para formar trabalhadores. Essas experiências do Novo Ensino Médio, "favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania" (BRASIL, 2018). Assim, entende-se que a BNCC é um documento que visa a formação para o mercado de trabalho e não a emancipação humana e social dos estudantes.

Para Branco *et al.* (2018), a reforma foi gestada sob discursos de melhorias e de luta pela educação, liberdade e flexibilidade, entretanto, a implantação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio não têm como objetivo a resolução de problemas da Educação, mas o alinhamento à interesses políticos, direcionando o ensino "para atender às demandas de mercado, que requerem trabalhadores flexíveis capazes de se adequarem às rápidas mudanças científico-tecnológicas que ditam o dinamismo no setor produtivo." (BRANCO et. al, 2018. p. 61)

Para Branco *et al*. (2018), o antigo Ensino Médio apresentava altos índices de evasão e repetência e necessitava de uma reorganização para atender às demandas dos alunos. Ou seja, “a aprovação da Lei Nº 13.415/2017 está em consonância com interesses mercadológicos e corrobora com o esvaziamento e a precarização do ensino público” (BRANCO *et al*., 2018, p. 66).

Entretanto, de acordo com Santos Filho, Barroso, Sampaio (2021), a cada reforma que a BNCC sofreu, desde 1988, nota-se uma supressão, retirada ou substituição de termos importantes. Os autores destacam, por exemplo, a alteração de “direitos de aprendizagem” por “competências e habilidades”, que consequentemente trouxeram um esvaziamento de disciplinas e de conteúdos importantes ao não impor a obrigatoriedade de algumas matérias as quais foram reduzidas a: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas.

Para Motta e Frigotto (2017) *apud* Santos Filho, Barroso e Sampaio (2021), a Comissão do Ensino Médio da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, responsável por promover a reforma do Ensino Médio, consideram que o currículo possui muitas disciplinas “inúteis” ou “desinteressantes” e que, para diminuir isso, faz-se necessário realizar alterações no currículo. Em concordância com os autores, Santos e Nagashima (2017) *apud* Santos Filho, Barroso e Sampaio (2021) afirmam que a proposta da reforma é flexibilizar o currículo e rever as 13 disciplinas que atualmente o compõem.

Além dessas mudanças, o artigo 36 da LDB nº 9.394/1996 traz a proposta de oferta de currículos conforme a relevância local e o cotidiano do aluno. Tudo isso baseado no ensino de competências proposto pela BNCC, que de acordo com com Duarte (2010) *apud* Campelo, Johann e Pereira (2021) tira a função do professor de trazer um conhecimento rico, científico e desenvolvido. Ao propor o ensino baseado em competências são excluídos muitos conteúdos capazes de embasar e incitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, e cada vez mais precisamos de pessoas com opiniões e posições firmes que sejam capazes de questionar e evoluir,

para que possamos lutar por causas importantes, como por exemplo a deste trabalho. Segundo o documento, temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana são abordados nos anos finais da educação básica, por serem “assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes" (BRASIL, 2018, p. 327)

A ES é abordada no texto em alguns dos objetivos de aprendizagem presentes no currículo, seja para garantir o acesso a oportunidades iguais, seja para compreender conceitos relativos à sexualidade, reconhecendo as identidades de gênero e orientações sexuais, por exemplo. O Currículo em Movimento do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2018), preocupa-se com agressões, como violências dirigidas às pessoas LGBTQI+ e pretende, segundo seus objetivos de aprendizagem, formular hipóteses sobre as possibilidades de inclusão no ambiente escolar.

A Educação Sexual escolar é entendida, neste trabalho, como uma prática facilitadora e essencial, capaz de embasar e ensinar conhecimentos básicos de pontos importantes para a sociedade atual de diversas dimensões que compõem a sexualidade, sejam elas biológicas, sociais, culturais, sendo capaz ainda de solucionar uma gama de problemas enfrentados socialmente, por exemplo: homofobia e abuso.

3.3 O livro Didático (LD)

Segundo o histórico do livro didático, disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação, as políticas que cercam o LD vêm sendo aperfeiçoadas há oitenta anos. Apesar das diferentes formas de execução, “o PNLD se constitui em uma das mais importantes iniciativas de concretização da política pública de educação” (RIOS; SANTOS, 2008 p. 327). A trajetória oficial do LD no Brasil teve início como política de Estado, através de políticas educacionais.

No ano de 1929 foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC), que legislava sobre a política do livro didático. Os instrumentos ainda eram conhecidos como “manuais escolares”. Para Alves (2014) adotar livros cujas propostas obedeciam aos programas curriculares escolares tinha como objetivo legitimar o livro didático nacional.

Em 1938 nasceu a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), “criada para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras literárias” (ALVES, 2014, p. 24). Segundo Lacerda e Abílio (2017 p. 166) “cabia a essa comissão examinar e julgar os LD; Indicar Livros de valor para tradução e sugerir abertura de concurso para produção de determinadas espécies de LD ainda não existentes no país.” Para Alves (2014) a comissão possuía mais a função de controle político-ideológico do que propriamente uma função didática. Segundo o autor, a trajetória oficial do livro didático no Brasil foi marcada pela utilização do LD como instrumento ideológico do Estado, desde o início.

Em 1945, o Estado consolidou a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos (ALVES, 2014; LACERDA; ABÍLIO, 2017). Nessa época, os manuais escolares começaram a sofrer transformações e adquirir as características do livro didático.

De acordo com Alves (2014), em 1976 o governo iniciou a compra dos livros com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Entretanto, os recursos não foram suficientes para atender todos os alunos do Ensino Fundamental da rede pública e por isso a grande maioria das escolas municipais foi excluída.

Em 1983 foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorporou vários programas de assistência do governo. Dentre elas, o programa do livro didático. A FAE sofreu críticas como “a não distribuição dos livros didáticos nos prazos estabelecidos, a pressão política das editoras e o autoritarismo na escolha dos livros” conforme Freitag *et. al* (1989) *apud* Alves (2014, p. 25). Em

consequência, foi proclamado o Decreto n. 91.542 de 1985, que cria o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O Programa Nacional do Livro Didático e do Material Escolar, como é conhecido hoje, foi criado no ano de 1985. Esse programa é uma política pública do governo federal voltada para a educação que atesta o "planejamento, avaliação, compra e distribuição gratuita do livro escolar para a maioria dos alunos da educação básica do Brasil" (CASSIANO, 2007, p. 1). Segundo o *site* do Ministério da Educação (MEC):

> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

No Brasil, existem três programas voltados para o livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) – incorporado ao PNLD em 2012 – e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Esses programas são coordenados pelo Ministério da Educação e distribuídos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Dentro das políticas voltadas para a educação, as obras para o Ensino Médio adquiriram papel de destaque a partir da criação do PNLEM, no ano de 2003.

No ano de 1985, pelo decreto 91.542, os professores puderam indicar e participar da escolha dos livros selecionados pelo programa. Em 2002 a avaliação das obras didáticas adquiridas passou a ser feita por universidades vinculadas ao programa.

> A escolha de livros didáticos é feita dentro de um universo de livros avaliados e recomendados por equipes que combinam especialistas em educação e em disciplinas específicas, garantindo um patamar de qualidade aceitável para as obras adquiridas (EL-HANI; ROQUE; ROCHA, 2011, p. 215).

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em 1996 iniciou-se a distribuição de livros de Ciências, já as obras didáticas de Biologia foram adotadas pelo programa somente a partir de 2006.

Uma vez que são distribuídos gratuitamente a todas as escolas brasileiras da rede pública de ensino, conforme Castro (1973) o LD seria, também, o instrumento que transmite à criança o conhecimento de forma mais simples. O LD é um recurso indispensável no ensino, por isso, precisamos compreender a forma como os conteúdos são explanados nos livros didáticos distribuídos nas escolas da rede pública de ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, pretende-se que os estudantes estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. De acordo com a BNCC, é fundamental que cada aluno seja protagonista no autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, incluindo o cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

Com o PNLD 2018 vieram algumas mudanças significativas. O decreto nº 9099 aumentou o ciclo de vida dos livros didáticos para quatro anos. Essa mudança foi questionada, como demonstrado por Copatti e Andreas (2019) pela possível desatualização das informações presentes nestes materiais e pela dificuldade de preservação da estrutura física dos LD. Outra alteração presente no PNLD 2018 foi a retirada da autonomia das escolhas dos LD pelos professores, sendo permitido às secretarias participar da seleção. Outra mudança significativa para fins deste trabalho, foi a retirada da menção ao tema contemporâneo “sexualidade” do PNLD 2019, considerado nos editais anteriores, como explicitam Copatti e Andreas (2019).

A partir do PNLD 2019 as obras didáticas passaram a se adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme o Decreto n° 9.099/2017.

Os LD disponibilizados pelo Programa do Livro e Material Didático passam por uma seleção, sendo avaliados de diversas formas conforme cada edital. Os

livros aprovados passam pela seleção dos docentes e/ou secretaria de Estado, que seleciona dois livros. Em seguida, o Governo Federal, através do FNDE, disponibiliza uma das duas obras escolhidas gratuitamente. Por serem distribuídos para escolas da rede do país inteiro, esse instrumento pedagógico é o recurso mais utilizado pelos docentes de todos os estados.

Isso demonstra uma tendência à subordinação da educação brasileira em relação aos LDs então, “a forte dependência do livro didático desencadeou vários estudos que buscaram investigar as razões para esta realidade” (DIAZ, 2011, p. 616). Essas pesquisas acerca dos LD no Brasil têm, em sua maioria, como dimensão de análise, os seus conteúdos. Entendendo a importância da contribuição desse recurso para os alunos e professores, é importante compreender como são abordados os temas nos LD, ou seja, de que forma os conteúdos são encontrados, “ainda mais se levarmos em conta que este é um material avaliado, comprado e distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um programa que utiliza subsídios públicos.” (D’AQUINO ROSA, 2017, p. 57).

4. METODOLOGIA

4.1. Levantamento bibliográfico

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre educação sexual e sexualidade em artigos publicados nos últimos 5 anos em eventos e revistas da área de Ensino de Ciências e Biologia. De acordo com Galvão (2010), o levantamento é essencial para saber como a ES é tratada nas pesquisas já existentes. É importante, também, evitar cópias de trabalhos, reunir informações importantes de obras anteriores e até mesmo identificar falhas e criar hipóteses sobre o assunto. O levantamento bibliográfico se faz necessário para adquirir propriedade acerca do tema a ser trabalhado, aumentando a bagagem cognitiva.

Para tal, foram analisadas as edições dos anos de 2016 e 2018 do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) que ocorre a cada 2 anos[1]. Foram analisados, também, os Anais dos anos de 2015, 2017 e 2019 do Encontro Nacional Pesquisa Ensino de Ciências (ENPEC) e a edição do ano de 2018 do Encontro Nacional de Licenciaturas (ENALIC). Quanto aos periódicos da área, analisamos a Revista Ciência & Educação, a Revista Ensaio e a Revista Investigações em Ensino de Ciências (IENCI). Utilizamos os seguintes descritores para a identificação das pesquisas: análise de livros didáticos; PNLD; educação sexual; ensino de Ciências; análise documental; sexualidade; ensino de Biologia, podendo esses descritores estarem presentes no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chaves.

Em todas as fontes de pesquisa citadas, identificamos um total de 82 artigos que tratavam sobre ES e análise de livros didáticos. Dentre eles, 51 estavam nos Anais do ENEBIO, 18 nos Anais do ENPEC e 3 artigos no ENALIC. Quanto às revistas analisadas, na Ciência & Educação foram identificados 7 artigos e na Revista Investigações em Ensino de Ciências foram encontrados 3 trabalhos referentes ao tema.

Os artigos foram separados de acordo com os descritores e estão disponíveis para acesso na tabela identificada no apêndice I.

4.2. Tipo de pesquisa

Para identificar os conteúdos acerca da ES e compreender como são abordados nos livros didáticos selecionados pelo PNLD, a pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 2001). Lançamos mão de uma revisão bibliográfica e de uma análise do tipo documental.

Para Ludke e André (2018), a análise documental é uma técnica metodológica que engloba os dados qualitativos de outros trabalhos. Guba e Lincoln (1981) *apud* Ludke e André (2018) ressaltam que, por ser uma fonte rica e estável de informação

[1] A edição do ano de 2020 ainda não estava disponível na data em que esta pesquisa foi realizada.

e por estarem a disposição para serem lidos e examinados quantas vezes for preciso, os documentos são uma fonte de pesquisa vantajosa.

Para Minayo (2009), a pesquisa é uma atividade básica para a indagação e construção da realidade, que se inicia através de um questionamento, uma dúvida, ou um problema inserido na sociedade. Ainda para a autora, na pesquisa qualitativa, a natureza dos dados precisa ser exposta e interpretada, se aprofundando no significado dos dados. A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão social de um fato, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009).

Além disso, “o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Ainda para Gerhardt e Silveira (2009) ações de descrever, compreender, explicar são características da pesquisa qualitativa. André e Ludke (2018) ressaltam ainda, que, em uma pesquisa qualitativa, o processo é mais importante que os resultados, atentando-se ao porquê das questões, para o significado.

Severino (1985) *apud* Tozoni e Reis (2009) afirma que interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas. Para isso, Tozoni e Reis (2009) afirmam que essa modalidade exige do pesquisador interpretação própria e argumentos para concordar, discordar, discutir, problematizar o tema estudado/pesquisado. Gerhardt e Silveira (2009) explicam que se deve levar em conta o estudo de outros pesquisadores, seguindo um critério e padrão para a escolha desses trabalhos, mas que deve-se sempre levantar dúvidas e questionamentos, além de deixar claro o diferencial da sua própria pesquisa para os demais.

4.2.1 Os livros didáticos e o PNLD

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, para o Ensino Médio em 2018 foram 19.921 escolas beneficiadas, com 89.381.588 exemplares

adquiridos por um valor investido de R$879.770.303,13. Inicialmente, foram selecionadas seis obras do PNLD 2018. Das obras escolhidas, foi selecionada a coleção “Biologia Hoje”, por ser a segunda obra mais vendida, com um total de 1.536.348 exemplares adquiridos pelo governo federal para a utilização nas Escolas de Ensino Médio da Rede Pública.

Os livros são divididos para cada ano do Ensino Médio, publicados pela editora Ática e têm como autores Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca. Pacca é licenciada e bacharel pela Universidade de São Paulo e conta com a experiência de professora de Biologia em cursos pré-vestibulares. Linhares, Bacharel e licenciado em História Natural pela atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Gewandsznajder é licenciado e doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. Os volumes são separados em unidades temáticas com quantidades de capítulos variáveis. Em todas as obras selecionadas no PNLD 2018, existem boxes complementares que reforçam os conteúdos com curiosidades de cada capítulo.

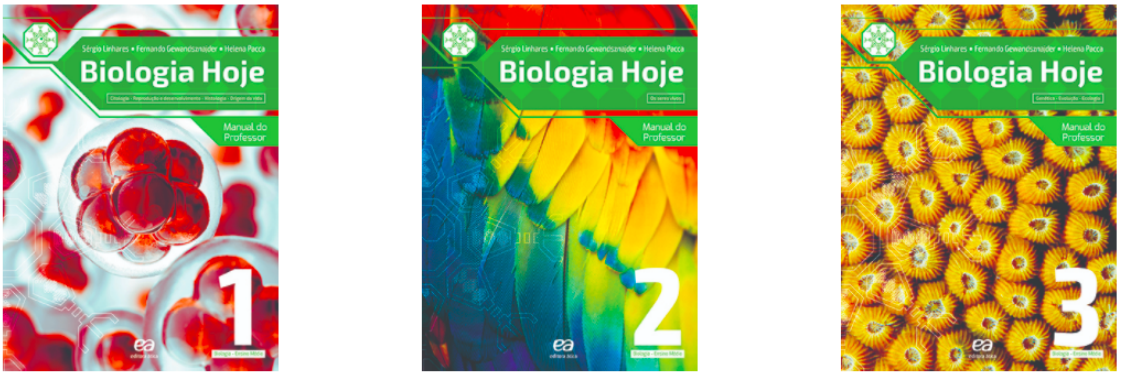

Figura 1. Capas dos livros Biologia Hoje.

Para o PNLD de 2018 houve algumas alterações, como por exemplo, o decreto nº 9.9099, que alterou os processos de avaliação e seleção dos livros didáticos para o próximo ano, excluindo as universidades selecionadas do processo.

Como mencionado, a cada quatro anos uma nova seleção dos livros didáticos é iniciada. Para o PNLD 2021 as escolas registraram escolha de até quatro projetos integradores e um projeto de Vida.

Inicialmente, para análise do PNLD de 2021, foram selecionadas 5 obras. Mas, por não ter sido divulgada a relação da quantidade de exemplares adquiridos pelo governo federal até a data deste TCC, analisamos as obras escolhidas e separamos as que julgamos serem a mais e a menos completa em relação à quantidade de assuntos abordados e o grau de aprofundamento deles.

A primeira obra, “Ciências da natureza e suas tecnologias- ser protagonista”, conta com 6 volumes, cada qual com um tema principal, da editora SM, cujos autores são Ana Fukui, Ana Luiza P. Nery, Elisa Garcia Carvalho, João Batista Aguilar, Madson Molina, Rodrigo Marchiori Liegel, Venerando Santiago de Oliveira (Venê), Vera Lucia Mitiko Aoki.

Figura 2. Capa do livro “Ciências da natureza e suas tecnologias- ser protagonista”

Pertencente à editora FTD, escrita por Leandro Godoy, Rosana Maria Dell' Agnolo e Wolney C. Melo, a obra "Multiversos - ciências da natureza" contém seis volumes, independentes e completos, de acordo com sua descrição no site do PNLD.

Figura 3. Capa do livro "Multiversos - ciências da natureza".

No início da pesquisa, havíamos selecionado 11 obras, entretanto, para tornar o trabalho exequível, decidimos levar para análise somente as 3 coleções citadas acima.

A fim de facilitar a visualização e apresentar a denominação que usaremos daqui em diante para cada livro, o quadro 1 apresenta os nomes das obras escolhidas de acordo com o PNLD em que estão inseridas, seus autores, o ano de edição, a editora responsável, o código da coleção.

Quadro 1. Informações sobre as obras do PNLD de 2018 e de 2021 escolhidas para análise.

PNLD	Nome do Livro	Autor(es)	Edição/Ano	Editora	Título da coleção	Código	Identificação
2018	Biologia Hoje 1	Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca	3ª/2016	Ática	0022P18113	0022P18113101IL	L1
2018	Biologia Hoje 2	Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca	3ª/2016	Ática	0022P18113	0022P18113102IL	L2
2018	Biologia Hoje 3	Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca	3ª/2016	Ática	0022P18113	0022P18113103IL	L3
2021	Multiversos - Ciências da natureza	Leandro Godoy, Rosana Maria Dell' Agnolo e Wolney C. Melo	1ª/2020	FTD	0221P21203	X	L4
2021	Ciências da natureza e suas tecnologias - ser protagonista	Ana Fukui, Ana Luiza P. Nery, Elisa Garcia Carvalho, João Batista Aguilar, Madson Molina, Rodrigo M. Liegel, Venerando S. de Oliveira (Venê), Vera Lucia M. Aoki	1ª/2020	SM	0201P21203	0201P21203138	L5

Fonte: as autoras.

4.3 Procedimentos de análise

De acordo com Ludke e André (2018), para a realização de uma pesquisa bibliográfica documental é preciso primeiramente escolher o tipo de documento a ser

trabalhado, em seguida, é necessário analisar os dados contidos nos documentos, guiados por uma metodologia de análise de conteúdo com enfoque na unidade de análise. Ainda de acordo com as autoras, existem dois tipos de unidades: unidade de registro - que observa, por exemplo, um determinado fragmento do texto e analisa a frequência com que esse fragmento está presente - e a unidade de contexto - que observa o fragmento em sua totalidade, se preocupando com o contexto em que o conteúdo está inserido. O próximo passo é a anotação e organização dos dados obtidos na análise. De acordo com Oliveira (2008), para a criação de categorias deve-se seguir um conjunto de critérios de agrupamento de informações para que sejam realizadas as inferências e interpretações das informações e então, posterior revisão da análise realizada.

Foram identificadas quatro unidades de contexto, são elas: **a) corpo humano biológico; b) as relações sexuais e suas dimensões; c) abusos e violência; d) expressões da sexualidade**. A identificação dessas unidades de contexto se deu a partir da leitura dos LDs, dos materiais obtidos no levantamento bibliográfico, levando em consideração os objetivos do trabalho e a importância de cada tema da unidade de contexto dentro do conteúdo de ES, em diálogo com as vertentes trazidas no referencial teórico desta pesquisa. Por sua vez, as unidades de registro emergiram a partir da identificação dos tópicos presentes em cada unidade de contexto. Para o presente trabalho, as primeiras são consideradas como os conteúdos de ensino que são tratados nos respectivos LDs em análise. São elas:

a) **Corpo humano biológico:** ciclo menstrual; aparelhos reprodutores feminino e masculino (sistemas genitais feminino e masculino); ciclo reprodutivo.
b) **As relações sexuais e suas dimensões:** Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); métodos contraceptivos; fecundação e gestação; parto e amamentação.
c) **Abusos e violência:** intimidade, confiança e respeito.
d) **Expressões da sexualidade:** saúde do adolescente e sexualidade; puberdade; sexo e sexualidade; dimensões da sexualidade.

A fim de investigar como cada unidade de registro é trazida nos LDs, foram definidos os seguintes indicadores: 1. Texto; 2. Conteúdo; 3. Linguagem; 4. Ilustrações. E, para aprofundamento da análise, ainda utilizamos subindicadores, sendo eles: (i) localização do tema no exemplar; (ii) tamanho do texto (quantitativo de páginas); (iii) tópicos abordados; (iv) falta/excesso de definições; (v) clareza e adequação da linguagem e do conteúdo; (vi) presença de legenda. (vii) erros e defasagens conceituais.

O quadro 2 indica as unidades de contexto, indicadores e subindicadores. Para cada unidade de contexto serão analisadas todas as unidades de registro a partir dos indicadores e subindicadores a seguir.

Quadro 2. Unidade de Contexto, indicadores e subindicadores

<table>
<tr><th colspan="4">UNIDADE DE CONTEXTO</th></tr>
<tr><td>a) corpo humano biológico</td><td>b) as relações sexuais e suas dimensões</td><td>c) abusos e violência</td><td>d) expressões da sexualidade</td></tr>
<tr><th>INDICADORES</th><th colspan="3">SUBINDICADORES</th></tr>
<tr><td>1. TEXTO</td><td colspan="3">(ii) Tamanho do texto (Quantitativo de páginas)</td></tr>
<tr><td rowspan="4">2. CONTEÚDO</td><td colspan="3">(i) Localização do tema no exemplar</td></tr>
<tr><td colspan="3">(vii) Erros e defasagens conceituais</td></tr>
<tr><td colspan="3">(iii) Tópicos abordados</td></tr>
<tr><td colspan="3">(iv) Falta/excesso de definições</td></tr>
<tr><td>3. LINGUAGEM</td><td colspan="3">(v) Clareza na adequação da linguagem e do conteúdo</td></tr>
<tr><td>4. ILUSTRAÇÕES</td><td colspan="3">(vi) Presença de legenda</td></tr>
</table>

	(vii) Erros e defasagens conceituais

Fonte: As autoras

De acordo com Brasil (1997), Maia (2004), Nunes e Silva (2000), Ribeiro (1990) e Sayão (1997) a ES é mais funcional se trabalhada de forma sistematizada. A localização do tema no exemplar se configura a título de organização. É necessário para situar o leitor em quais e quantos capítulos. Por exemplo, os livros selecionados do PNLD 2021 possuem vários volumes. A organização dos conteúdos facilita a localização do tema em cada volume.

Quanto ao número de páginas dedicadas ao tema, Oliveira (2008) e Badzinski e Hermel (2015) afirmam que o número de páginas que cada autor dedica a cada conteúdo está diretamente relacionado à importância que ele dá a cada assunto. Essa afirmação corrobora com Carlini-Cotrim e Rosenberg (1991), que consideram possível identificar a importância de um determinado tópico pelo espaço destinado na obra didática.

As informações presentes no LD precisam ser completas e bem esclarecidas. De acordo com Maria (2008) e Quesado e Rios (2009), informações fragmentadas - ou a falta delas - pode provocar convicções simplistas e equivocadas acerca da educação sexual e “por vezes, passarem, de forma mais ou menos velada, informações erradas e valores e comportamentos perniciosos” (LAJOLO, 1996 *apud* QUESADO; RIOS 2009, p. 4). O subindicador “tópicos abordados” analisa quais temáticas foram abordadas e quais foram deixadas de lado, uma vez que a omissão de informações pode levar a opiniões erradas ou superficiais. Já o tópico “falta ou excesso de definições” está ligado ao fato de a Biologia conter muitas palavras difíceis e termos técnicos, então esses termos presentes no texto precisam ser explicados para facilitar o entendimento, e foi analisado também se esses foram utilizados em demasia ou desnecessariamente, dificultando a leitura.

De acordo com Brasil (2005), a linguagem científica vem se tornando parte do cotidiano, ao ser utilizada em jornais, revistas e programas de televisão. Ainda segundo os autores, o objetivo da implementação dessa linguagem é ajudar a

promover uma compreensão crítica do mundo. Entretanto, de acordo com Maestrelli e Ferrari (2006), a linguagem difícil e puramente técnica usada em sala de aula acaba dificultando o processo de aprendizagem pois a maioria não está acostumada e nem possui a bagagem suficiente para entender e interpretar.

A adequação da linguagem está ligada a utilização de termos científicos de forma clara, a fim de facilitar a interpretação do conteúdo para torná-lo mais compreensível. Então, a linguagem mais simples e cotidiana aproxima o aluno do texto, promovendo o entendimento e despertando o interesse do leitor.

Para Martins, Gouvêa e Piccinini (2005) as imagens são recursos para a construção de ideias e conceituação sobre o conteúdo, por serem mais facilmente lembradas do que suas representações textuais. Por isso, também analisamos a presença de imagens nos livros selecionados. Toda imagem precisa ser acompanhada de uma legenda, além de serem um dos recursos utilizados nos LD escolhidos, as legendas têm o papel de auxiliar o entendimento dos leitores quanto ao conteúdo da imagem. Neste sentido, Barrass (1991) afirma que as legendas precisam ser completas, claras e concisas.

A ciência é dinâmica e está em constante evolução e mudança. Os erros e as defasagens conceituais são pontos importantes a serem analisados, a fim de evitar equívocos ou informações já refutadas ou superadas. Existe a necessidade do PNLD fornecer obras de qualidade e atualizadas às escolas. De acordo com Canalle, Trevisan e Lattari (1997) o que se espera de um livro didático é que disponha de informações livre de erros e devidamente modernizado, além de garantir o aprofundamento correto das informações para cada série.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Corpo humano biológico

O quadro 3 apresenta a análise das obras escolhidas que abordam a unidade de registro “ciclo menstrual”.

Quadro 3. Unidade de registro “ciclo menstrual”.

UNIDADE DE CONTEXTO: CORPO HUMANO BIOLÓGICO				
Unidade de Registro: Ciclo menstrual				
Obra	PNLD	Indicadores	Subindicadores	Descrição
L1	2018	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Pouco mais de 3 páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Fases do ciclo menstrual; Hormônios e suas funções; Conceito de menstruação e ovulação; Box sobre cuidados com o corpo da mulher; Menopausa.
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há uma imagem esquemática com legenda explicando o ciclo menstrual e a dinâmica dos hormônios envolvidos
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais

L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Duas páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Saúde em equilíbrio”, Tema 2 “Sistema genital e puberdade”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Puberdade; Hormônios; Menstruação;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Uma imagem da representação gráfica hormonal feminina com legendas explicativas de cada fase
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L5	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	1 página
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - “Saúde individual e coletiva” Capítulo 1 - “Fisiologia humana” Volume 6 - “Vida, saúde e Genética”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Houve um erro conceitual, o livro menciona o “óvulo” quando deveria utilizar “ovócito II ou “ovócito maduro”.
			iii. Tópicos abordados	Hormônios e suas funções; Anticoncepcional;

		3. Linguagem	**iv. Falta/excesso de definições**	**Não foram definidos 2 termos que poderiam causar estranhamento e dificuldade de interpretação no leitor**
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	**A linguagem no geral foi simples e fácil, entretanto, alguns termos não foram explicados. O conteúdo poderia ser mais explorado, foi muito sucinto.**
		4. Ilustrações	**vi. Presença de legendas**	**Há uma imagem, com legenda, de um esquema do ciclo hormonal mostrando os níveis hormonais em cada fase e as alterações sofridas.**
			vii. Erros e defasagens conceituais	**Não houve erros e defasagens conceituais**

Fonte: As autoras

Em relação a essa unidade de registro, o L1 foi o único que conseguiu ir além de explicações hormonais e puramente biológicas do ciclo. O livro traz um box explicativo sobre a importância do exame ginecológico e da saúde da mulher. Já o L5 traz um box sobre anticoncepcionais, entretanto o conteúdo do box ficou enviesado, uma vez que o texto discorre somente sobre os aspectos ruins do anticoncepcional, como se a mulher que escolhesse este método estivesse obrigatoriamente fazendo uma escolha ruim.

A linguagem utilizada por todos os livros foi, no geral, de fácil entendimento. Entretanto, no L5 não foram explicados alguns conceitos importantes, como os termos “endométrio”, “sistema hipotálamo-hipofisário”. Já no L1 as definições foram explicadas, palavras mais técnicas foram esclarecidas e utilizou-se da tradução do latim, o que ajuda a saber a origem da palavra e auxilia também na memorização.

No L5 houve um erro conceitual, em que o livro traz a denominação “óvulo” quando deveria mencionar “ovócito II” ou “ovócito maduro”. Ressaltamos aqui, que “óvulo” é somente utilizado para quando ocorre a fecundação. Embora seja um erro comum entre alunos, o erro conceitual em um livro didático é problemático, uma vez que, de acordo com Lopes (2015), os erros conceituais distanciam o saber científico

do saber que é ensinado em sala de aula. Além disso, o LD é, na maioria das vezes, a principal ferramenta utilizada em sala de aula, servindo de fonte de informação para o ensino.

No quadro 4 está a análise das obras escolhidas que abordam a unidade de registo “Sistema genital”.

Quadro 4. Unidade de registro “Sistemas genitais”.

UNIDADE DE CONTEXTO: CORPO HUMANO BIOLÓGICO				
Unidade de Registro: Sistemas Genitais				
Obra	**PNLD**	**Indicadores**	**Subindicadores**	**Descrição**
L1	2018	1. Texto	ii. Tamanho do texto	1 página e meia
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Anatomia e função dos órgãos; Ereção e ejaculação; Hormônios presentes na puberdade e suas funções; Box sobre problemas genitais masculinos
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há 4 imagens com legenda explicativa: 2 sobre o sistema genital feminino e 2 sobre o masculino.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais

L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Pouco mais de 4 páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Vida em equilíbrio” Tema 2 - “Sistema genital e puberdade”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Anatomia e função dos órgãos; Formação e função do sêmen; Ovulação e menstruação;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há 2 imagens representativas do aparelho genital masculino, 2 do aparelho genital feminino, 2 sobre espermatozóide e 1 do espermatozóide com ovócito.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L5	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	-
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	-
			vii. Erros e defasagens conceituais	-
			iii. Tópicos abordados	-
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	-
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	-

		4. Ilustrações	**vi. Presença de legendas**	**-**
			vii. Erros e defasagens conceituais	**-**

Fonte: As autoras

Apesar de não ter nenhum erro conceitual, as explicações foram superficiais. Conceitos como a diferença entre vulva e vagina poderiam ter sido abordados - L1, por exemplo, nem mesmo apresenta o termo vulva. Além disso, os espaços reservados para o conteúdo relacionado ao aparelho genital masculino foram consideravelmente maiores do que o feminino nos livros L1 e L4, demonstrando uma maior atenção para um do que para o outro.

Outro fator consideravelmente preocupante é a ausência, em ambos os livros, de menção ao clítoris e à excitação feminina. Para Ramos (2018), é de suma importância repensar como essa região do corpo é representada - ou não - nos livros didáticos, bem como entender quais estereótipos e discursos deterministas são atrelados a este órgão e os aspectos que usualmente são mostrados. Ainda segundo a autora, seria ideal que, tanto a vulva e vagina quanto o clitóris, fossem representados e que a estrutura interna do clitóris fosse mostrada nos livros. Para Ramos (2018), a sexualidade e prazer masculinos são muito mais incentivados, enquanto as mulheres têm a sua sexualidade e liberdade sexual tradicionalmente reprimidas. Segundo a autora, assuntos como a excitação, masturbação e prazer feminino ainda são um tabu e as mulheres permanecem tendo a sua liberdade sexual apontada como algo impróprio.

As ilustrações são, em sua maioria, representações da genitália em corpos humanos seccionados. Macedo (2005) menciona o “esquartejamento dos corpos” como uma prática recorrente nos livros didáticos. Isso implica em uma dissociação entre as imagens que os alunos veem nos livros e o corpo humano real. Outra ressalva seria para a padronização dos corpos representados nos livros didáticos

selecionados, excluindo a diversidade dos corpos existentes. Os corpos femininos são representados, em todos os livros, por ilustrações de mulheres brancas, magras e com vulvas rosadas. Bem como os homens: brancos, com corpos musculosos e pênis rosado. Isso se torna problemático, uma vez que os alunos não se identificam com o que é exposto nos livros.

> Os livros mostram um corpo universal, que tem um padrão hegemônico, que se repete independentemente de classe, raça, etnia, credo, imagens estereotipadas, mostrando um corpo bem diferente do corpo dos alunos. (RIBEIRO; MARQUES, 2009, p. 972).

Apesar de esperarmos uma maior abordagem das unidades de registros referentes à vertente biológica, o livro L5 não apresenta nenhum conteúdo referente ao sistema genital feminino ou masculino. Esse dado é preocupante no que tange aos interesses educacionais do exemplar. O total silenciamento do conteúdo acarreta uma deficiência no aprendizado, já que os conteúdos tratados na escola devem destacar a importância da saúde sexual e reprodutiva e cuidados necessários para promovê-la" (MOIZES; BUENO, 2010).

Uma abordagem asséptica, mecanizada e pouco descritiva do aparelho genital pode comprometer o debate e a construção de visões mais alargadas sobre estas temáticas, como a diversidade de fisionomias do aparelho genital feminino e masculino, formas de higiene e autoconhecimento corporal.

O quadro 5 apresenta a análise das obras que abordam a unidade de registo “Período fértil e gravidez”.

Quadro 5. Unidade de registro “Período fértil e gravidez”.

UNIDADE DE CONTEXTO: CORPO HUMANO BIOLÓGICO				
Unidade de Registro: Período fértil e gravidez				
Obra	**PNLD**	**Indicadores**	**Subindicadores**	**Descrição**
		1. Texto	**ii. Tamanho do texto**	**Uma página**

L1	2018	2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Fecundação; Tempo de cada etapa; Período fértil; Testes de gravidez; A relação da menstruação com gravidez.
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há uma imagem representativa do sistema genital visto de frente durante o processo de multiplicação celular e desenvolvimento embrionário
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	1 página
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Vida em equilíbrio” Tema 3 - “Gestação, contracepção e prevenção de ISTs”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Fecundação; Gravidez;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições

			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há uma imagem representativa do desenvolvimento embrionário vista através de microscopia eletrônica. Uma representação esquemática do útero durante o processo de divisão celular e implantação no endométrio e uma do período gestacional com 38 semanas
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L5	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	6 pequenos parágrafos
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - "Saúde individual e coletiva" Capítulo 1 - "Fisiologia humana" Volume 6 - "Vida, saúde e Genética"
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros ou defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Desenvolvimento embrionário; Conceito de gestação; Períodos gestacionais
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não há falta ou excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem foi de fácil entendimento, entretanto, faltou também a parte mais técnica
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Imagem esquematizada dos dois estágios da placenta humana durante o período gestacional
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros ou defasagens conceituais

Fonte: As autoras

Os três livros abordam o conteúdo biológico de como ocorre a gravidez, desde a fecundação até as fases da gestação. Mas somente L1 menciona as formas de fecundação - por meio do ato sexual ou por fertilização *in vitro*. O L1, além dos aspectos biológicos, trouxe informações importantes sobre os testes de gravidez e sua eficácia, bem como uma explicação sobre a pausa na menstruação poder estar relacionada a outros aspectos, além de gravidez. Tudo isso contribui para que as meninas se conheçam, conheçam o funcionamento dos seus corpos e se tornem adultas mais conscientes sobre si mesmas e sobre os aspectos relacionados à gravidez, dando maior poder e capacidade de escolha a elas.

Os livros L4 e L5 se atém somente ao aspecto biológico propriamente dito, tanto do parto como das funções de nutrição da amamentação, sendo o L5 um texto bem curto, dificultando até a análise. Em relação às definições e linguagem utilizadas no L4 e L5, os autores não utilizaram, tampouco conceituaram, alguns termos importantes como “nidação”. Esses termos foram substituídos por expressões informais, o que afasta os alunos do cientificismo. De acordo com Braga e Mortimer (2003), todo texto possui um certo grau de plurilinguismo, o que significa dizer que é composto de mais de um tipo de linguagem para atingir seu objetivo de transmitir a mensagem de forma clara ao leitor. “O texto de Biologia do livro didático de Ciências caracteriza um gênero de discurso específico, plurilíngüe, que se compõe, principalmente, de elementos dos gêneros de discurso científico, didático e cotidiano” (BRAGA; MORTIMER, 2003, p. 59). Ou seja, para que seja eficiente, o LD precisa apresentar e explicar o conteúdo com uma linguagem clara e fácil. Entretanto, a biologia é uma ciência e termos científicos fazem parte da identidade de qualquer ciência e não devem ser suprimidos.

Apenas L1 menciona aborto em um box na unidade de registro “método contraceptivos”. De acordo com Figueiró (2001), não realizar as discussões desses assuntos em sala de aula tem a ver com diversos fatores como: a marginalização da ES, não sendo um assunto prioritário nas escolas, juntamente com o pensamento de que passar esse conhecimento é dever da família e não da escola. Indo além, o tabu, a vergonha, e a má formação dos professores nesse âmbito também impedem

o desenvolvimento de uma ES eficiente. A polêmica de temas como aborto, que divide opiniões no mundo todo, também é um entrave para discussões, uma vez que muitos professores têm medo de transformar a sala de aula em um campo de conflito de opiniões e têm medo também de como essas informações chegarão para os pais dos alunos em casa.

Essa unidade de registro seria uma ótima oportunidade para aprofundar aspectos como gravidez na adolescência, aborto e planejamento familiar.

5.2. As relações sexuais e suas dimensões

Abaixo, segue o quadro de análise das obras escolhidas que abordam a unidade de registro “Métodos anticoncepcionais”.

Quadro 6. Unidade de registro “Métodos anticoncepcionais”.

UNIDADE DE CONTEXTO: AS RELAÇÕES SEXUAIS E SUAS DIMENSÕES				
Unidade de Registro: Métodos anticoncepcionais				
Obra	**PNLD**	**Indicadores**	**Subindicadores**	**Descrição**
L1	2018	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Quatro páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Tipos de métodos contraceptivos; Gravidez na adolescência; Aborto;

		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Imagens das camisinhas feminina e masculina, forma de utilização masculina e modos de descarte. Imagens do diafragma, do implante hormonal, diu e sua posição no útero e imagens representativas das técnicas de esterilização.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Duas páginas e meia
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Vida em equilíbrio” Tema 3 - “Gestação, contracepção e prevenção de ISTs”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Planejamento familiar; Métodos contraceptivos;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Duas imagens das camisinhas feminina e masculina e representação da forma de utilização de ambas. Duas imagens da pílula anticoncepcional, uma da pílula do dia seguinte, diafragma e imagens representativas das técnicas de esterilização.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais

L5	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	5 parágrafos curtos
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - “Saúde individual e coletiva” Capítulo 2 - “Saúde e tecnologia” Volume 6 - “Vida, saúde e Genética”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais.
			iii. Tópicos abordados	Métodos anticoncepcionais.
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não há falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem utilizada foi simples e de fácil entendimento
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Não há imagens, portanto, não há legendas.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há imagens, portanto, não há erros e defasagens conceituais

Fonte: As autoras

Para Ferreira (2011), é necessário que os adolescentes conheçam a variedade de métodos contraceptivos, seu funcionamento e eficácia, pois a falta de conhecimento leva ao uso inadequado, com grandes riscos de uma gravidez inesperada, trazendo junto inúmeras consequências. Ao analisar os livros escolhidos, podemos observar que os métodos anticoncepcionais camisinha e a pílula anticoncepcional estão presentes em todos os exemplares. Um estudo realizado pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM, 1999) indica que o principal método contraceptivo utilizado por jovens do sexo masculino é o preservativo masculino.

Ao abordar o uso do preservativo, nenhum dos autores se atentou ao manuseio correto dos preservativos, explicando de maneira rasa o procedimento e

não se preocupando em dar informações do tipo “não abra com os dentes nem utilize objetos cortantes ao abrir o preservativo”. E, da mesma forma, tão pouco se preocuparam com o manuseio correto do preservativo feminino.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) e o Diafragma também são descritos nos livros, sendo que o DIU também aparece em todos os exemplares e o diafragma, apenas no L1 e L5.

Os métodos anticoncepcionais hormonais são também usados por mulheres em todo o mundo. Em todos os livros selecionados havia menções à pílula anticoncepcional. No L4 também foi exemplificado como método contraceptivo a pílula do dia seguinte, bem como o implante hormonal no L1. Já no L5, além da pílula anticoncepcional, havia menções à injeção hormonal e ao adesivo transdérmico.

No entanto, com exceção da camisinha, pílula anticoncepcional e DIU, os demais métodos não são todos abordados nos livros didáticos analisados. Isso pode acarretar na ausência de informação aos alunos, uma vez que, como já apresentado neste trabalho, muitos professores se baseiam nesses recursos didáticos para a elaboração de suas aulas. Neste sentido, uma alternativa seria o professor utilizar outros mecanismos para orientar seus alunos e não apenas o livro didático como ferramenta instrucional.

> É responsabilidade de todos promover a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, através de informações concisas e corretas das dúvidas que fazem parte do universo jovem, bem como tornar o assunto liberto de preconceitos e malícias que derivam de informações errôneas (DAMO; STRANGE, 2009, p. 20).

O maior problema está no L5, em que o autor apenas faz menção aos métodos contraceptivos - camisinha feminina e masculina, métodos hormonais, DIU e diafragma - sem nenhuma ilustração e uma explicação rasa sobre como são utilizados.

A abstinência periódica, popularmente conhecida como “tabelinha” é mencionada em apenas um dos livros, o L1, e ao final, os autores chamam a atenção para a confiabilidade da “tabelinha”.

Foram mencionadas as camisinhas - femininas e masculinas -, a abstinência periódica, os métodos hormonais, o DIU, o diafragma e os métodos irreversíveis no L1, métodos hormonais, camisinhas - feminina e masculina - e métodos irreversíveis no L4 e camisinhas - feminina e masculina -, métodos hormonais, diafragma e DIU no L5, sendo as informações do L1 as mais completas. Para exemplificar as formas de contracepção irreversíveis, o L1 e o L4 trouxeram a esterilização masculina e feminina.

No que diz respeito às ilustrações utilizadas pelos livros didáticos, L1 e L4 dispuseram imagens do preservativo masculino enrolado e desenrolado, mas apenas L1 dispôs de imagens do pênis ereto com o preservativo, mesmo que apenas em um molde. Nenhum dos LDs analisados continha imagens dos preservativos femininos enrolados, o L1 e L4 optaram pelo uso da imagem do preservativo feminino desenrolado e nenhum ilustrou o preservativo feminino dentro da vagina para ilustrar o manuseio dele. As ilustrações dos métodos hormonais, DIU e diafragma foram imagens reais do método, fora do corpo. Já para ilustrar os métodos de esterilização irreversíveis foram utilizados recortes esquemáticos do sistema genital feminino e masculino. Para Viçosa e Folmer (2018), expor as partes do corpo humano isoladas dificulta o entendimento e afasta a compreensão do corpo humano como um todo, entendendo-o apenas como corpo humano anatômico. Ao apresentar essas imagens de maneira fragmentada, o LD incumbe, indiretamente, ao aluno o dever de juntar as peças.

Abaixo, o quadro 7 apresenta a análise das obras que abordam a unidade de registro “ISTs”.

Quadro 7. Unidade de registro “ISTs”.

UNIDADE DE CONTEXTO: AS RELAÇÕES SEXUAIS E SUAS DIMENSÕES				
Unidade de Registro: ISTs				
Obra	**PNLD**	**Indicadores**	**Subindicadores**	**Descrição**
L1	2018	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Seis páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Principais infecções sexualmente transmissíveis; Formas de transmiss Principais sintomas; Formas de tratamento;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática

		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há imagens de microscopia eletrônica e ilustrativas dos microorganismos causadores das infecções, bem como um modelo explicativo da entrada do vírus HIV na célula, todas as imagens contém legenda
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Duas páginas
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - "Movimentos e equilíbrio na natureza" Unidade 4 - "Vida em equilíbrio" Tema 3 - "Gestação, contracepção e prevenção de ISTs"
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Aids; Sífilis; HPV; Vacinação;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há duas imagens, com legenda, de panfletos de campanhas do Ministério da Saúde para a vacinação contra a HPV e sífilis
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
		1. Texto	ii. Tamanho do texto	4 parágrafos curtos
			i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - "Saúde individual e coletiva" Capítulo 2 - "Saúde e tecnologia" Volume 6 - "Vida, saúde e Genética"

L5	2021	2. Conteúdo	vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais.
			iii. Tópicos abordados	Gonorreia; Sífilis; Hpv; AIDS.
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não há falta/ excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem utilizada foi simples e de fácil entendimento
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Não há imagens, portanto, não há legendas.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há imagens, portanto, não há erros e defasagens conceituais

Fonte: As autoras

No tocante às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), também foram retratadas e somadas ocupam um espaço de sete páginas nos livros, L1, L4 e L5. As doenças abordadas em comum nos 3 exemplares foram sífilis, Papilomavírus Humano (HPV) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). As formas de transmissão e tratamento foram mostradas em todos os livros analisados. Contudo, as questões sociais, tais como os preconceitos sofridos por pessoas portadoras do HIV foram desprestigiadas, causando prejuízo na aquisição de conhecimento e desmistificação de preconceitos, uma vez que segundo Brasil (1998) o ambiente escolar é formador de cidadãos capacitados a entender o histórico do HIV, e conscientes o suficiente para com isso conseguir evitar o preconceito que os portadores do vírus ainda vivenciam.

A linguagem utilizada para explicar os conceitos foi de fácil entendimento. Ao mencionar os microrganismos causadores da infecção, L1 exige um conhecimento prévio acerca dos conceitos de vírus, bactéria e protozoários.

Ao analisar as imagens nos LDs referentes a cada IST, constatou-se que em apenas dois dos três LDs analisados foram inseridas imagens referentes às ISTs. Porém, nenhuma das imagens foram de pacientes com sinais das patologias. Para Filha (2015) as imagens acerca das patologias poderiam ser mais contundentes, no objetivo de exemplificar de forma mais assertiva as consequências de uma relação sexual sem preservativo. As imagens eram apenas de campanhas educativas, dos microrganismos ou esquemas do processo de infecção. Ainda segundo Filha (2015), imagens ilustrativas dos microrganismos causadores de infecções pouco contribuem para uma mudança de pensamento por parte do leitor, uma vez que nenhum impacto está sendo causado.

Percebe-se que a abordagem das ISTs nos Livros Didáticos analisados se apresenta de forma incompleta.

O quadro 8 apresenta a análise das obras que abordam a unidade de registro “Parto e Aleitamento Materno".

Quadro 8: Unidade de registro “Parto e aleitamento materno”

UNIDADE DE CONTEXTO: AS RELAÇÕES SEXUAIS E SUAS DIMENSÕES				
Unidade de Registro: Parto e aleitamento materno				
Obra	**PNLD**	**Indicadores**	**Subindicadores**	**Descrição**
L1	**2018**	**1. Texto**	**ii. Tamanho do texto**	**-**
		2. Conteúdo	**i. Localização do tema no exemplar**	**-**
			vii. Erros e defasagens conceituais	**-**

			iii. Tópicos abordados	-
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	-
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	-
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	-
			vii. Erros e defasagens conceituais	-
L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Uma página
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Vida em equilíbrio” Tema 4 - “Sistema genital e puberdade”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Tipos de parto; Amamentação;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há uma representação esquemática dos momentos do parto
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
		1. Texto	ii. Tamanho do texto	1 página

L5	2021			
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - “Saúde individual e coletiva” Capítulo 1 - “Fisiologia humana” Volume 6 - “Vida, saúde e Genética”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros ou defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Tipos de parto; Amamentação e sua importância; Criação de laços; Leite de fórmulas;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não há falta nem excessos de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e o conteúdo foram bem utilizados, fácil entendimento e abordaram grande parte do que se trata o parto.
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Há uma representação esquemática dos momentos do parto
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros e defasagens conceituais

O conteúdo de parto e aleitamento materno é muito bem explorado no L5. Com uma abordagem ampla, menciona tanto o conhecimento científico quanto a importância afetiva. A exemplo disso, a obra comenta que a amamentação não é apenas para alimentação do bebê, mas é também uma maneira de criação de laços entre mãe e filho. Declara, ainda, que mulheres que não conseguem amamentar podem usar o leite de fórmulas artificiais, dando em seu colo aos seus filhos, e que esses momentos também formarão laços. Essa observação é importante, uma vez que não são todas as mães que conseguem produzir leite, e as mães adotivas.

Já o L4 se limitou somente aos conhecimentos científicos e práticos. Todos os livros expressam bem esta parte, utilizando linguagem simples e fácil. Além disso, as duas obras possuem boas imagens sobre o parto e o que acontece com o bebê

nesse momento. O L5 possui, também, uma imagem de uma mãe amamentando seu bebê e na legenda relembra do vínculo formado nesse momento.

O L1, por sua vez, sequer apresenta essa unidade de registro em seu conteúdo. Isso demonstra uma falta de importância do tema para os autores, divergindo da opinião de diversos autores, como Martins *et al*. 2016, que consideram que a amamentação tem forte impacto na saúde da mulher.

> A amamentação protege contra o câncer de mama e de ovário, diabetes tipo 2 e prolonga o espaçamento entre as gestações. Essas vantagens se traduzem na redução dos gastos em serviços de saúde e têm reflexo na família, sociedade e meio ambiente, contribuindo para um mundo mais saudável, igualitário e sustentável (MARTINS *et al*. 2016).

Ademais, a falta de discussão pode acarretar um possível despreparo em casos de gravidez na adolescência e até mesmo falta de informação em caso de gravidez planejada. As adolescentes e as mulheres em geral, têm o direito de saber o que acontece com seu corpo nessas situações, têm o direito de decidir ou se planejar para determinado tipo de parto, ou se vai querer ou não amamentar, então é preciso oferecer informações suficientes para capacitá-las a decidirem, e mais uma vez, quando entra alguma questão social polêmico envolvida as obras se omitem.

5.3 Abusos e violência

Na Unidade de Contexto “Abusos e violência” procurou-se identificar conteúdos que se encaixassem nessa Unidade de Contexto, sendo eles: intimidade, confiança, respeito e consentimento. Entretanto, não foi encontrado nenhum conteúdo que versasse sobre os assuntos. A ausência desse tópico nos livros didáticos significa uma perda para os alunos. O Ministério da Mulher já socializou notas afirmando que grande parte dos abusos e violências sexuais acontecem dentro de casa, ou seja, tendo parentes como autores. Esse fato torna difícil a identificação por parte da criança de que está sendo abusada, podendo muitas vezes, de acordo com Vagliatti (2015), se confundir com carinho ou afeto. A abordagem desse tema nos LDs, trazendo informações sobre o que se caracteriza

como abuso, como agir quando se está nessa situação, para quem contar, são ferramentas eficientes capazes de ajudar crianças e jovens a identificarem e saírem de situações de abuso.

O que nos leva a pensar que, se esses conteúdos não estão presentes nas obras, dificilmente serão tratados no ambiente escolar.

5.4 Expressões da sexualidade

O quadro 9 apresenta a análise das obras escolhidas que abordam a unidade de registro “Sexo e sexualidade/saúde do adolescente e sexualidade”.

Quadro 9. Unidade de registro “sexo e sexualidade/saúde do adolescente e sexualidade”

UNIDADE DE CONTEXTO: Expressões da sexualidade
Unidade de Registro: Sexo e sexualidade/saúde do adolescente e sexualidade

Obra	PNLD	Indicadores	Subindicadores	Descrição
L1	2018	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Pouco mais de uma página
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 1 Capítulo 12 - “Reprodução”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Homossexualidade; Hormônios sexuais; Reprodução natural; Fertilização in vitro;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Imagem ilustrativa da região do encéfalo responsável pela produção dos hormônios sexuais
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L4	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Pouco mais de uma página
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Volume 2 - “Movimentos e equilíbrio na natureza” Unidade 4 - “Vida em equilíbrio” Tema 4 - “Sexo e sexualidade”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
			iii. Tópicos abordados	Diferença entre sexo e sexualidade; Dimensões da sexualidade

		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não houve falta/excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem e conteúdo se apresentaram de maneira clara e didática
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Uma imagem com legendas
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros nem defasagens conceituais
L5	2021	1. Texto	ii. Tamanho do texto	Um pequeno Box
		2. Conteúdo	i. Localização do tema no exemplar	Unidade 2 - “Saúde individual e coletiva” Capítulo 2 - “Saúde e tecnologia” Volume 6 - “Vida, saúde e Genética”
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros ou defasagens conceituais nesse
			iii. Tópicos abordados	Gênero; Orientação sexual;
		3. Linguagem	iv. Falta/excesso de definições	Não há falta ou excesso de definições
			v. Clareza e adequação da linguagem e do conteúdo	A linguagem foi de fácil entendimento,
		4. Ilustrações	vi. Presença de legendas	Não há imagens, sendo assim, não há legendas.
			vii. Erros e defasagens conceituais	Não há erros ou defasagens conceituais

Fonte: As autoras

As dimensões da sexualidade é parte fundamental da ES. As questões de gênero, orientação sexual, os tabus e preconceitos envolvidos nessa temática, devem ser discutidos para que a ES possa ser considerada de qualidade e eficiente.

> Hoje, todos têm claro que o entendimento biológico, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total do indivíduo. E, com isso, a leitura dos aspectos emocionais, sócio-culturais, históricos, entre outros, tornam-se fundamentais quando pensamos em trabalhar educação e sexualidade (RIBEIRO; REIS, 2007, p.377).

Entretanto, percebemos que o L5 traz apenas um pequeno box sobre orientação sexual, mas se limitando a mencionar os termos homossexual, bissexual e heterosexual, sem trazer toda a discussão e a preocupação social envolvidas com esses termos como os preconceitos e as violências contra a sociedade LGBTQIA+. As poucas e superficiais informações trazidas indicam, de acordo com o subindicador "quantidade de páginas" que, para os autores, as questões relativas a essa dimensão da sexualidade não apresentam grande importância. Entretanto, "uma das consequências inevitáveis do silêncio em torno deste tema é o sofrimento proveniente da exclusão e violência física e verbal pelas quais passam os jovens que saem do padrão heteronormativo." padrão este que socialmente impõe comportamentos que devem ser seguidos por determinado gênero, (Sears, 1991 *apud* Andrade, 2004, p.82). Além disso, Andrade (2004) destaca a exclusão sofrida por indivíduos não heterossexuais e como isso influencia dores e traumas relatados por eles, ratificando a necessidade de ensinar sobre a diversidade de orientação sexual nas escolas.

O L1 trabalha a sexualidade de forma mais extensa e inclusiva. A unidade começa citando os tipos de reprodução humana: natural e fertilização in vitro. Logo após essa introdução, observa que o sexo não tem apenas a finalidade reprodutiva, iniciando conceitos como "relações homossexuais". Há, ainda, um *boxe* separado para falar sobre a homossexualidade e, o mais interessante, é a linguagem bem intimista que o texto possui. Os autores mostram que atração por amigos e amigas do mesmo sexo na adolescência nem sempre significam desejo, e não o definem como heterossexual, nem homossexual. Mas lembram, também, que se for o caso, não há nada de errado com isso. Falam, também, sobre discriminação e o

preconceito, abrindo um leque para uma possível discussão sobre formas de combate a esses comportamentos em sala de aula.

Ainda a respeito do L1, há necessidade de abranger um pouco mais o assunto. Seria necessária uma abordagem mais incisiva para tratar a sexualidade, trazendo conceitos como bissexualidade e outros assuntos acerca da intimidade, como afeto, masturbação e gravidez na adolescência, que também fazem parte da vida de todo ser humano. De acordo com Figueiró (2006), vivenciar o prazer faz parte da educação sexual. Esta é demonizada por grande parte da população, especialmente os pais e os professores, entretanto, para a autora é sinônimo de saúde e conhecimento do próprio corpo, tendo a ES o dever de ensinar sobre locais de privacidade e intimidade para atos desse tipo. Os autores ratificam que a educação sexual é indispensável para ensinar os alunos sobre como evitar e planejar, alertar sobre os riscos e os conflitos da gravidez na adolescência. Percebe-se, então, como a omissão da escola, dos professores e dos pais em relação a esses assuntos pode ser problemática e desastrosa.

A análise indicou que o L4 parece ser o mais completo. O livro aborda todas as dimensões que a sexualidade está inserida: no aspecto biológico do sexo ao nascer e na dimensão ética - em que o texto traz muito bem estruturado sobre os estereótipos ao qual somos submetidos desde que nascemos, como certas brincadeiras ou roupas serem “coisa de mulher” ou “coisa de homem” -, e principalmente, traz a discussão sobre o respeito que temos que ter pelos outros e por nós mesmos. O texto também traz o conceito de orientação sexual e da não discriminação, abrangendo de forma clara e eficiente. Por último, o livro ainda comenta sobre intimidade e confiança em situações relacionadas ao sexo na adolescência, conduzindo o conteúdo de maneira fácil e fluida, expressando a importância de se manter relações sexuais só quando se sentir preparado e as consequências que elas podem trazer, como uma gravidez indesejada, por exemplo. Há também dois quadros onde se encontram dois relatos de meninas que engravidaram na adolescência e a dificuldade que enfrentaram.

5.5 Comparação dos LDs dos PNLDs de 2018 e 2021

Podemos perceber que alguns conteúdos foram encontrados com maior frequência nos livros em geral, do que outros, por exemplo: métodos contraceptivos e ISTs possuem um espaço muito maior em relação à orientação sexual e questões de gênero tanto nas obras de 2018 como nas de 2021. Dando indícios, então, de uma educação sexual médico-biológica.

Os conteúdos relacionados a cada unidade de registro só são encontrados em uma unidade de cada coleção. No caso do PNLD de 2018, está presente no livro do primeiro ano do ensino médio apenas, bem como no livro “movimentos e equilíbrios na natureza” da coleção “Multiversos” e no livro “Vida, Saúde e Genética” da coleção “Ser Protagonista” dos exemplares disponibilizados pelo PNLD 2021. Por ser um tema transversal, a ES deveria ser ensinada de maneira sistematizada e contínua, o que implicaria que o conteúdo fosse relembrado durante toda a formação dos alunos.

Em ambos os PNLDs, o corpo humano é retratado principalmente dentro de uma vertente médico-biológica, quase não sobrando espaço para a discussão de dúvidas relacionadas a outras formas de vivenciar a sexualidade, como desejo, afeto, amor, inseguranças e medos. Esse dado vai ao encontro da afirmação de Figueiró (2009), sobre a discussão contemporânea a respeito da sexualidade na escola que vem sido exercida, em particular, sob dois pontos de vista: uma visão higienista, que reduz o corpo aos conceitos de assepsia, controle e prevenção, e uma visão biológica, onde a ênfase é para noções de biologia, anatomia humana, comparações entre reprodução animal e o fenômeno humano de nascer, reduzindo a questão da sexualidade à reprodução, puberdade e amadurecimento sexual.

Essa visão biológico-higienista transforma a responsabilidade de transmissão do conteúdo ao professor de Ciências e Biologia, sendo que a sexualidade deveria ser tratada como um tema transversal. Ainda em conformidade com Figueiró (2009), entendemos que, para promover a educação sexual, é necessário a participação de um público com diferentes culturas e de diferentes vivências, rompendo a

padronização dos como valores, relações e práticas sociais e institucionais e dando espaço para respeito às dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. Ainda segundo a autora, a ES é uma tarefa complexa, que envolve dificuldades e requer planejamento e preparo, principalmente por parte do educador.

Com isso, para que possamos capacitar professores a fim de que ensinem sobre ES e sexualidade é necessário investir em sua formação continuada, de forma sistemática, prolongada e com assessoria para o momento em que eles se envolvem na prática efetiva. Para tal, é necessário entender que todos os profissionais envolvidos devem ser preparados, uma vez que por meio de seus comportamentos e atitudes estarão, também, influenciando na formação para a vida sexual dos educandos. Uma das principais preparações que os educadores deveriam passar, seria a constante revisão e atualização da educação sexual, para que possam esclarecer, corrigindo e atualizando as informações do ponto de vista científico, dando a oportunidade para as crianças de desenvolverem valores, como o respeito, para combater os tabus e preconceitos, formando indivíduos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

Uma vez que a BNCC propõe o esvaziamento de conteúdo, foi uma surpresa a obra L4 abordar diversos aspectos, como a sexualidade, orientação sexual e questão de gênero. Essa obra foi escolhida pelas autoras dentre outras 5, por ser a mais completa sob uma análise geral para fins deste trabalho. A grande maioria das obras do PNLD de 2021 não seguem o padrão do L4 e, com isso, não são suficientes para uma ES de qualidade.

Já o L1 se mostrou muito parecido com o L5 em relação à profundidade e quantidade dos assuntos abordados. Entretanto, ainda não mencionam ou não se aprofundaram em vários pontos relevantes para a sociedade contemporânea, como o aborto, questões de gênero e preconceitos, a gravidez na adolescência e suas implicações e, principalmente, sobre abuso e violência sexual, que não foram mencionados em nenhuma das obras.

Dessa forma, nos livros analisados, a ES é quase restrita à relação sexual em si e suas consequências. A sexualidade não é colocada como parte do indivíduo,

não sendo retratadas as dimensões das interações humanas, na maioria das obras falta conteúdo que busque a autonomia sexual do estudante.

Por fim, não há diferenças chamativas entre as obras de 2018 e 2021, isso vai ao encontro do que afirma Freitag, Costa e Motta (1994), que indicam com unanimidade a constatação de que as diferenças de conteúdo entre um livro e outro são mínimas. Ainda segundo os autores, essa homogeneidade dos produtos finais pode limitar a possibilidade das discussões dentro de sala de aula. As análises revelam que as produções são, em geral, incompletas e tratam a sexualidade de forma superficial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar como cada subtema da Educação Sexual é apresentado nos LD, notamos que os livros abordam menos assuntos do que deveriam. Até mesmo a vertente médico-biológica, que esperávamos que fosse retratada com mais riqueza de detalhes, foi representada de forma simplista, o que indica que a visão médico-higienista também vem sendo desprestigiada.

Os conteúdos que circundam o contexto social, como discussão de abusos, violências sexuais e preconceitos e planejamento familiar foram os mais gravemente ocultados nas obras. Percebemos, também, que alguns pontos poderiam ser mais bem abordados nos livros, tais como: aborto, orientação sexual, masturbação, planejamento familiar, gravidez na adolescência, preconceito, gênero e sexualidade.

Além disso, percebemos que os livros analisados apresentaram os conteúdos com forma e organização semelhantes entre si, inclusive ilustrações parecidas. Nossas constatações corroboram com a descrição de Fracalanza (2006) de que as coleções sofrem poucas ou nenhuma alteração em suas edições, e acabam mantendo, entre si, padronização.

Nossa pesquisa nos permitiu concluir que os LD disponíveis pelo PNLD, nos aspectos relativos aos conteúdos de Educação Sexual, não têm abordagens

adequadas ou foram tratadas demasiadamente rasas. Os livros, em sua maioria, restringem a ES como ensinar os tópicos relacionados ao corpo, ao sexo e suas consequências. Dessa forma, os jovens em formação perdem a oportunidade de aprender, em um espaço seguro, como lidar com a sexualidade e seus desafios. A escola prática um papel fundamental na formação desses jovens, uma vez que a sexualidade ser considerado um tabu, corrobora para que os adolescentes cheguem à vida adulta sem ter os conhecimentos básicos, uma vez que as famílias também o consideram inapropriado.

Freitag, Costa e Motta (1994) afirmam que o Estado brasileiro não vem se comprometendo com a educação. Assim, entendemos que a análise crítica do livro didático "não pode ser feita desvinculada do contexto geral do sistema educacional brasileiro visto que a educação é sim um ato político." (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1994). Ao atingirmos os objetivos da pesquisa, encontramos que um dos motivos para esse esvaziamento de conteúdos foi o novo PNLD ser baseado na BNCC que privilegia as competências e habilidades em detrimento dos conteúdos escolares. Uma vez que, apesar das mudanças pré e pós BNCC serem superficiais, existem sim divergências entre as obras.

Todo o processo de formação da ES também contribui para essa ausência de detalhamento nos conteúdos referentes à sexualidade nos LD. Os preconceitos que fazem da sexualidade um tabu, formam barreiras entre a sociedade e o assunto. Outro fator que contribuiu para que a ES siga majoritariamente uma abordagem médico higienista da ES, foi o histórico social de aumento de infecções e de aparição de novas doenças. Além disso, a obrigatoriedade apenas para a disciplina de biologia ensinar sexualidade, também é um agravante para a ocultação da complexidade do tema.

Uma das consequências da má abordagem em relação à ES nos LD é a possibilidade de os professores não levarem a sexualidade para dentro de sala de aula. Para isso, entendemos que existe a necessidade de conscientização dos autores dos livros didáticos sobre a necessidade de inserir a Educação sexual e mostrar formas de questionar e exercitar a sexualidade nos materiais de apoio

didático. A suplementação dos conhecimentos através de outros recursos é uma forma de combater essa deficiência de conteúdo nos LD. Para isso, é necessária, também, a conscientização de alunos e professores da importância da utilização de recursos suplementares que tornem viável a transmissão desse conteúdo.

Entretanto, o ensino didático dos conteúdos que abrangem a sexualidade é apenas uma parte da tarefa, com objetivo de fornecer informações que contribuam para a formação de cidadãos que possam vivenciar uma sexualidade mais livre e digna, como um todo. É preciso repensar não somente a abordagem da ES no espaço de ensino formal, mas também os valores sociais sobre os quais a escola e sociedade estão alicerçadas. Podemos considerar os dados encontrados como uma oportunidade de pensar em possíveis mudanças nos livros didáticos para que possam, eventualmente, se transformar em mudanças positivas no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. L.; SOUZA, A. M. R. G. Formação de Professores de Ciências Naturais quanto à Educação Sexual. **Revista da SBEnBio**, *[S. l.],* v. 9, VI Enebio e VIII Erebio Regional 3, p.6813-6822. 2016.

ALENCAR, Rúbia de Aguiar. *et al.* Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

ALVES, Emerson Jhammes Francisco. **Metodologia de análise dos livros didáticos:** o caso do ciclo da água. 2014. Dissertação (Mestrado em geociência) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ALTMANN, Helena. **Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, Cristiane Pinto. **Concepções sobre diversidade de orientações sexuais veiculadas em livros didáticos, paradidáticos de Ciências e Biologia**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

BADZINSKI, Caroline; HERMEL, Erica do Espírito Santo. A Representação da Genética e da Evolução Através de Imagens Utilizadas em Livros Didáticos de Biologia. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte. v.17. n.2. p. 434-454. maio-ago. 2015.

BITTENCOURT, Alexandre Horácio Couto. Educação Sexual no contexto do ensino de biologia: Uma análise qualitativa sobre as percepções dos estudantes de ciências biológicas da UEMG Carangola. **Sapiens, Revista de divulgação científica**, *[S. l.]* , v. 1, n. 1, 2019.

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever:** guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 3 ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BAIRRO, Catiane. Colaço. **Livro didático: um olhar nas entrelinhas da sua história.** UNICENTRO, Pedagogia. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leh/files/2017/12/BAIRRO.pdf>.

Borrillo, Daniel. "L'homophobie." **séminaire sur la morale sexuelle**. Vol. 4. Cahiers du CERSES, 1999.

BRAGA, S. A. M.; MORTIMER, E. F. Os gêneros de discurso do texto de biologia dos livros didáticos de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, *[S. l.],* v. 3, n. 3, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4103 Acesso em: 22 jul. 2021

BRANCO, Emerson Pereira et al. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. **Debates em Educação**, Paraná, v. 10, n. 21, p. 47-70, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais - Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV AIDS. **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI**, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de atenção básica.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes. **Governo Federal**, 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 07/06/2021.>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. São Paulo: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 1998. p. 285-336.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.

Cassiano, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil:** da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol**.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de; BERTOLLI-FILHO, Cláudio. Sexualidade e educação sexual: enunciações e dispositivos nos contextos de ensino de ciências. **Encontro nacional de pesquisa em ensino de ciências (ENPEC)**, *[S. l.] ,* v. 8, p. 1-10, 2011.

CAMPELO, Calebe Lucas Feitosa; JOHANN, Rafaela Cristina; PEREIRA, Antonio Marcondes Dos Santos. A Base Nacional Comum Curricular e a reforma do ensino médio: uma crítica à luz do materialismo histórico. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande, v. 21, n. 3, p. 31-64, jan/dez 2021.

CAMPOS, Cassianne. A ciência da sexualidade e a curiosidade de crianças púberes: reflexões acerca de uma aula sobre o sistema reprodutor. **Política & Trabalho**, **Revista de Ciências Sociais**, *[S. l.] ,* n. 43, p. 133-148, Jul/Dez. 2015.

CANALLE, João Batista Garcia; TREVISAN, Rute Helena; LATTARI, Cleiton Joni Benetti. Análise do conteúdo de astronomia de livros de geografia de 1º grau. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, *[S. l.],* v. 14, n. 3, p. 254-263. 1997.

CAVALCANTE, Assis Wendell Claudino; MOTA, Erika Freitas. Gênero e sexualidade na prática docente de professores de ciências: investigação em uma escola pública de Fortaleza. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia**, *[S. l.],* v. 6, p. 01-10. 2016.

COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, p. 893-910, Out/Dez. 2015.

COPATTI, Carina; ANDREIS, Adriana Maria. A POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NA ATUALIDADE. **SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, *[S. l.] ,* v. 3, n. 1, 2020.

SOUZA, Solange Lemes.; COAN, Cherlei Marcia Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Biologia**. III Simpósio Internacional de Educação Sexual**, Maringá. 2013. Disponível em: http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-17.pdf. Acesso em: 12/06/2021

ROSA, Marcelo D.'Aquino. O uso do livro didático de Ciências na Educação Básica: uma revisão dos trabalhos publicados. **Revista Contexto & Educação**, *[S. l.],* v. 32, n. 103, p. 55-86, Set./Dez. 2017.

DAMO, Nádia Cristina Holtz; STANGE, Carlos Eduardo Bittencourt. **Sistema reprodutor humano:** Conhecimentos escolares, sexualidade e o cotidiano dos alunos. In: Paraná. Secretária de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Curitiba: SEED/PR., 2009.

DORVILLÉ, L; NASCIMENTO, A. Sexualidade e gênero na percepção docente. **VI Enebio e VIII Erebio Regional 3**, *[S. l.],* N°9, P. 7256-7266. 2016.

DOS SANTOS, Antônio de Pádua Arruda *et al.* História da educação no Brasil: da Constituição Federativa de 1988 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Research, Society and Development**, *[S. l.],* v. 10, n. 3, p. e53910313667-e53910313667, 2021.

Díaz, Omar Rolando Turra. A atualidade do livro didático como recurso curricular**.** **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 34, p. 609-624, set./dez. 2011.

EL-HANI, Charbel Niño; ROQUE, Nádia; ROCHA, Pedro Luís Bernardo da. Livros didáticos de biologia do ensino médio: resultados do PNLEM/2007. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, p. 211-240, jun/abr. 2011.

FELICETI, Maikely et al. Sexualidade e cuidados com o corpo: um olhar para a puberdade. **VI Enebio e VIII Erebio Regional**, *[S. l.],* 3, n°9, p. 5019-5030. 2016.

FERREIRA, Elza Maria de Carvalho. **Gravidez na adolescência: é possível prevenir? um projeto de intervenção em escola pública**. 2011. 25f. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) - Departamento de Enfermagem. Universidade Aberta do Brasil Universidade Federal do Paraná. Florianópolis.

FERREIRA, Rita de Cássia Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937-1945)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Como Ensinar No Espaço Da Escola Sexual Education: How To Teach In The School Environment. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2006. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323. Acesso em: 23. jul. 2021

FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha; TRÓPIA, Guilherme. Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de ciências da natureza. **Horizontes**, *[S. l.],* v. 36, n. 1, p. 144-157, 2018.

FOLINO, Caroline *et al*. Sexualidade na educação básica: uma abordagem visando à conscientização e à divulgação sobre DST. **Associação brasileira de ensino de biologia**, Niterói, 3, P.477-488, 2016.

FREITAG, Bárbara.; MOTTA, Valéria Rodrigues.; COSTA, Wanderly. Ferreira. **Estado da arte do livro didático no Brasil.** REDUC, Brasília: INEP, 1987.

FURLANETTO, Milene Fontana *et al*. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Leopoldo, v. 48, p. 550-571, abr./jun. 2018.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia**, *[S. l.],* 2 ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1a edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, Natal, v. 5, p. 251-263, 2013.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Relatório 2016: assassinatos de LGBT no Brasil**. 2016. Disponível em:

<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

KALAMAR, Lucy; MACHADO, Camila Juraszeck. Levantamento e classificação das analogias presentes em livros didáticos de biologia do ensino médio, com enfoque no tema genética. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Paraná, v. 7, n. 3, dez. 2014.

DE OLIVEIRA LACERDA, Divaniella; ABÍLIO, Francisco José Pegado. Experimentação: análise de conteúdo dos livros didáticos de Biologia do Ensino Médio (publicados no período de 2003 a 2013). **Experiências em Ensino de Ciências**, [*S. l.],* v. 12, n. 8, p. 163-183, 2017.

LASCOSKI, Paola Juliane *et al*. **Análise da temática sexualidade nos livros didáticos de ciências**. 2016. TCC (especialização em gênero e diversidade na escola) – Centro de Filosofia de Ciências Humanas, Santa Catarina, 2016

LARA, Lúcia Alves da Silva. Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual. **Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** São Paulo, v. 31, n. 12, p. 583-585, out./nov. 2009.

DE LIMA SOARES, Emerson *et al*. As representações do corpo humano nos livros didáticos de ciências. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias: Góndola, Ens Aprend Cienc**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 55-72, jan./jun. 2018.

LIONÇO, Tatiana.; DINIZ, Débora. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 307-324, dez. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S1519-549X2008000200009 & lng= pt & nrm=iso. acessos em 10 maio 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4.ed. Belo Horizonte. Autêntica editora, 2018.

LOPES, Welinton Ribamar; VASCONCELOS, Simão Dias. Representação e distorções conceituais do conteúdo "filogenia em livros didáticos de biologia do ensino médio". **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 14, p. 149-165, set./dez. 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. **Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação**, Porto Alegre, p. 85-95, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, São Paulo, v. 5, n. 31, 1986.

MACEDO, E.. **Esse corpo das ciências é o meu?** Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, p.131-140, 2005.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi *et al*. La educación sexual en la escuela con la psicología histórico-cultural**. Psicologia em Estudo**, *[S. l.],* v. 17, n. 1, p. 151-156, 2012.

_____. **Sexualidade e educação sexual.** 2014. 15f. Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual: princípios para ação. **doxa**, *[S. l.],* v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MANTOVANI, Katia Paulilo. **O Programa Nacional do Livro Didático-PNLD: impactos na qualidade do ensino público**. 2009. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTINS, Fernanda Demutti Pimpão *et al*. Promoção do aleitamento materno no ensino fundamental: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, *[S. l.],*v. 18, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.40682. Acesso em: 10/07/2021.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, p. 205-212, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BJ3BDnLmv6mdcKGvgtyGSWt/?lang=pt. Acesso em: 15/08/2021

SIVERIS, Samuel Elias; MASSARO, Marthoni; FERRERA, Tiago Silveira. **Orientação sexual na escola: uma dinâmica interativa cheia de curiosidades**. 2016, Chapecó. In: VI SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SEPE). Anais do VI SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SEPE). Chapecó: UFFS. 2016.

MEISTER, M. **Livro didático e sexualidade: abordagens sobre o corpo e a saúde sexual humana**. 2010. Tcc (Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MINAYO, Cecília de Souza; GOMES, Maria.; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIRANDA, M. A. G. C. Professoras/es de ciências em formação e a educação sexual: um estudo exploratório. **Revista da SBEnBio 9**, p. 1252-1262, 2016.

MIRANDA, R.; LIMA, J. A formação de professores e os saberes docentes na seleção do livro didático de biologia: o estado da questão. **VI Enebio e VIII Erebio Regional 3**, N°9, 2016, P. 3728-3738.

MOTT, Luis. Homo-afetividade e direitos humanos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, p. 509-521, maio/ago. 2006.

MOTT, Luiz; CERQUEIRA, Marcelo. Causa mortis: homofobia. **Salvador: Grupo Gay da Bahia**, 2001.

MOLINA, Ana Maria Ricci; SANTOS, Welson Barbosa. Educação sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1149-1163, 2018.

MONTEIRO, Gustavo Bellini; FERREIRA, Luciana Bastos. Erros conceituais de sistemática vegetal em livros didáticos de biologia do PNLD. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, *[S. l.],* v.14, n.1, p. 598-615, 2021.

NASCIMENTO, A. P. F.; DORVILLÉ, L. F. M. Sexualidade e gênero na percepção docente. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de biologia,** *[S. l.],* v.06, p. 01-11, 2016.

NETO, Jorge Megid; FRACALANZA, Hilário. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação,** Bauru, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

Nunes C, Silva E. A educação sexual da criança: **subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. 2 ed. Campinas: Autores Associados; 2000.

OLIVEIRA, Bruna Minelle Rodrigues et al. Análise de livros didáticos sobre a abordagem do Bioma Cerrado. **Revista Sapiência: Sociedade, saberes e práticas educacionais**, Goiás, v. 7, n. 2, p. 94-105, jan./jul. 2018.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm**. Rio de Janeiro, p. 569-576, out./dez. 2008.

PINHEIRO, Regiane Machado de Sousa; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; QUEIROZ, José Rildo de Oliveira. O Conceito de Célula em Livros Didáticos de Biologia: ciência aproblemática e a-histórica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, mar./out. 2021.

QUESADO, L. B.; RIOS, E.S. **Interações ecológicas nos livros didáticos do ensino médio**. 2009. Monografia (Pós-Graduação em ensino de ciências) -

Departamento de ensino de ciências e biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RAMOS, Mariela Claudete. **Precisamos falar sobre o clitóris na escola:** Investigando representações de estudantes de graduação em biologia acerca do clitóris. 2018. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Observatório de Educação em Ciências da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

RIBEIRO, Marcos; REIS, Wagner. Educação sexual: o trabalho com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 375-386, 2007.

RIOS, Roger Raupp; DOS SANTOS, Wederson Rufino. Diversidade sexual, educação e sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático. **Revista Psicologia Política**, v. 8, n. 16, p. 325-344, 2008.

SAMPAIO, Gracimar Rodrigues Santana; ALCÂNTARA, Ramon Luis Santana. Gravidez na adolescência e a importância da educação sexual. In: VIII Fórum Internacional de Pedagogia. 2016, Imperatriz. **Anais do: VIII Fórum Internacional de Pedagogia**. Imperatriz: Universidade Federal do Maranhão.

SANTOS, W. B. *et al*. Educação sexual como parte curricular da disciplina de biologia e auxílio a adolescentes: dificuldades e desafios.**Experiências em Ensino de Ciências,** Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 7-18, 2011.

SILVA, L. N. P. **A abordagem da sexualidade no ensino de ciências**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em ciências biológicas) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da. **Pesquisas sobre formação de professores/educadores para a abordagem da educação sexual na escola.** 2004. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

SILVA, M. P.; MIRANDA, M. A. G. C. A abordagem da sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental: análise dos relatos de professoras de uma escola pública. **Revista SBEnBio**, *[S. l.],* n. 9, p. 6321-6331, 2016.

SOARES, João; ALBRECHT, Mirian. Relato de experiência: educação sexual no ensino fundamental e o uso de preservativo. **VI Enebio e VIII Erebio Regional 3**, *[S. l.],* n. 9, p. 5335-5345, 2016.

SOUSA, Taiara; CORREIA, Renata; MARISCO, Gabriele. Abordagem sobre educação sexual na escola: as contribuições de uma atividade de intervenção no

processo de ensino-aprendizagem. **VI Enebio e VIII Erebio Regional 3**, n. 9, p. 2908-2920, 2016.

SOUZA, Isadora de Lourdes Signorini; SANCHES, Tatiane. **Estudos dos recursos, estratégias e metodologias para o ensino do sistema reprodutor feminino na educação básica e a produção de um hipertexto didático**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Biologia) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2015.

TOREJANI, Azuen Tsuyako do Carmo; BATISTA, Irinéa de Lourdes. As relações de gênero no ensino e no contexto escolar: uma busca, revisita e análise de referenciais teóricos. In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa. **Anais do 2o SINECT.** Ponta Grossa: UTFPR, 2010. Artigo 164.

Tozoni-Reis,Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

VAGLIATI, A. C. O professor como agente na prevenção e na identificação da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Simpósio Internacional de Educação Sexual**. Paraná, 2015.

ANEXOS

ANEXO I

DESCRITORES	EVENTO/REVISTA	TÍTULO	LINK
Educação sexual, sexualidade, Ensino Fundamental	ENEBIO 2016	A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOS RELATOS DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 6321
Educação sexual	ENEBIO 2016	CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ESTUDANTES DEFICIENTES VISUAIS SOBRE O CORPO FEMININO E MASCULINO, SISTEMAS GENITAIS E PUBERDADE	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 6593
Educação sexual	ENEBIO 2016	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS QUANTO A EDUAÇÃO SEXUAL	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 6813
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	SEXUALIDADE E GÊNERO NA PERCEPÇÃO DOCENTE	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_co

			mpleto.pdf p. 7256
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM VISANDO À CONSCIENTIZAÇÃO E À DIVULGAÇÃO SOBRE DST	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 477
Educação sexual	ENEBIO 2016	PARA ALÉM DE MENINO E MENINA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A DESCONSTRUÇÃO DO BINARISMO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 191
Educação sexual	ENEBIO 2016	O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO – MS	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 1123
Educação sexual	ENEBIO 2016	PROFESSORAS/ES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO SEXUAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 1252
Educação sexual, Ensino Fundamental	ENEBIO 2016	UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA DISCUTIR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM OS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 1742
Educação sexual	ENEBIO 2016	AVALIAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “EM BUSCA DA FECUNDAÇÃO” COMO FERRAMENTA PARA ABORDAGEM DE TEMAS RELATIVOS À REPRODUÇÃO HUMANA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 1845
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 2110
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	GÊNERO, SEXUALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÃO E NÃO DIRETIVIDADE PARA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 2210
Educação sexual	ENEBIO 2016	APLICAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA PARCEIRA DO PIBID EM MANAUS	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 2380
Educação sexual	ENEBIO 2016	A ESCOLA DEMOCRÁTICA E O PROFESSOR REFLEXIVO: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 2839
Educação sexual	ENEBIO 2016	ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA DINÂMICA INTERATIVA CHEIA DE CURIOSIDADES	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.2899

Educação sexual	ENEBIO 2016	ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 2908
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	REFLETINDO SOBRE OS CORPOS: A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EM SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM BIOLOGIA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 3328
Educação sexual	ENEBIO 2016	ENSINO DE BIOLOGIA E GÊNERO: O QUE DIZEM AS NARRATIVAS NÃO BINÁRIAS?	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p. 3716
Educação sexual	ENEBIO 2016	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES DOCENTES NA SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA: O ESTADO DA QUESTÃO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3728

Educação sexual	ENEBIO 2016	ENLACES EM CONCEITO DE GÊNERO, FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE BIOLOGIA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3739
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	OFICINA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.4239
Educação sexual, sexualidade, ensino de Biologia	ENEBIO 2016	A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE NOS ENCONTROS NACIONAIS DE ENSINO DE BIOLOGIA ENTRE OS ANOS 2005 E 2014	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.4302
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	SEXUALIDADE E CUIDADOS COM O CORPO: UM OLHAR PARA A PUBERDADE	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.5019
Educação sexual, sexualidade	ENEBIO 2016	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ, SOBRE TRANSEXUALIDADE	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.5054
Educação sexual, Ensino Fundamental	ENEBIO 2016	RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DO PRESERVATIVO.	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.5335
Educação sexual, sexualidade, Ensino de Biologia	ENEBIO 2016	SENTIDOS DE SEXUALIDADE NOS ANAIS DOS ENCONTROS REGIONAIS DE ENSINO DE BIOLOGIA RJ/ES (2001-2015)	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.5594
Análise documental, Ensino de Ciências, Ensino Fundamental	ENEBIO 2016	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO E O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.238

Análise documental, Livro didático	ENEBIO 2016	EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.392
Análise documental	ENEBIO 2016	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.704
Análise documental, Ensino Fundamental	ENEBIO 2016	PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM DOCUMENTOS CURRICULARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PRIMEIRA PROPOSTA DE UMA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.1193
Análise documental	ENEBIO 2016	LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA SABINA – ESCOLA PARQUE DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.1238
Análise documental, ensino de Ciências	ENEBIO 2016	ENTRE SABERES DOCENTES E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.1470
Análise documental, Livro didático, Ensino Médio	ENEBIO 2016	CONCEPÇÕES DE SAÚDE EM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA ESCOLAR	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3409
Análise documental, Livro didático, Ensino Médio	ENEBIO 2016	ORIGEM DA VIDA EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.6190
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	A ABORDAGEM DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE NOS LIVROS DE BIOLOGIA PNLD 2015	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.607
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	POSSÍVEIS EFEITOS DA PADRONIZAÇÃO SOBRE O CONTEÚDO DE MAMÍFEROS EM LIVROS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA APROVADOS PELO PNLD.	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.663
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS, PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO E INDÚSTRIA CULTURAL: ALGUNS ELEMENTOS PARA REFLEXÃO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.1346
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	ANÁLISE DOS TIPOS BÁSICOS DE CÉLULA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS NO PNLD 2015	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.2039
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	ABORDAGENS DE SAÚDE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: ANÁLISE DAS COLEÇÕES APROVADAS NO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3049

		PNLD/2012	

PNLD, Livro didático, Ensino Médio	ENEBIO 2016	CONCEPÇÕES DE SAÚDE EM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA ESCOLAR	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3409
PNLD, Livro didático	ENEBIO 2016	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES DOCENTES NA SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA: O ESTADO DA QUESTÃO	https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf p.3728
Educação sexual	Revista Ciência&Educação	Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes	https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000100011&script=sci_arttext&tlng=pt
Educação sexual	Repositório institucional USFC	Análise da temática sexualidade nos livros didáticos de ciências	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173851
Educação sexual	Repositório Institucional UFV	O tema sexualidade humana nos livros didáticos de Biologia mais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático 2015	https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8726
Educação sexual	Revista Ciência&Educação	Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019511006
Educação sexual	Revista Ciência&Educação	PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251028539015
Educação sexual	Revista Ciência&Educação	Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251047710007
Educação sexual	Revista Ciência&Educação	Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251047710001
Análise documental, Livro didático, Ensino de Ciências, Ensino fundamental	Revista Ciência&Educação	O ESTUDO DO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019511005
Análise documental, Livro didático, Ensino de Biologia, Ensino Médio	Revista Ciência&Educação	ANÁLISE DA LINGUAGEM DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LIVROS DIDÁTICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	https://www.redalyc.org/jatsRepo/2510/251051215003/index.html
Educação sexual, sexualidade, Análise documental, Ensino de Biologia, Ensino Médio	IENCI	EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE	https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1588

		LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	

Educação sexual	IENCI	IDENTIFICAÇÃO DO PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS JOVENS	https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/567
Educação sexual Análise documental, Livro didático, Ensino de Biologia, Ensino Médio	IENCI	REALIDADES COLATERAIS E A PRODUÇÃO DA IGNOR NCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE OS HORMÔNIOS E A QUESTÃO DE GÊNERO	https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/issue/view/25
Educação sexual, educação inclusiva	ENPEC	O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual Análise documental	ENPEC	SENTIDOS DE SEXUALIDADE NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (1997-2015)	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual Análise documental	ENPEC	SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ATAS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC DE 2009 A 2015	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual Análise documental	ENPEC	VALORES E REFLEXÕES NA PRÁTICA DOCENTE SOBRE O CONTEÚDO DE REPRODUÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO SEXUAL	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual	ENPEC	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO “ABUSO SEXUAL”	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual Análise documental	ENPEC	OPERAÇÃO “PENTE FINO”: UM LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPO NOS ENPEC	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Educação sexual	ENPEC	PRECONCEITO E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA – O (DES)PREPARO DOCENTE FRENTE AO DIZER DOS ALUNOS	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=EDUCA%C7AO+SEXUAL
Livro didático	ENEBIO 2018	SAÚDE HUMANA E DROGAS PSICOATIVAS EM LIVROS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO 2017	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_2.pdf p.1626
Livro didático	ENEBIO 2018	FINALIDADES EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: ANALISANDO O TEMA PUBERDADE EM UM LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_2.pdf p.1821

Educação sexual	ENEBIO 2018	Jogo didático para educação sexual	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_1.pdf p.1356
Educação sexual	ENEBIO 2018	"CAIXA ANÔNIMADE PERGUNTAS" – FERRAMENTA PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO SEXUAL	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_1.pdf p.1356
Educação sexual	ENEBIO 2018	SEXO, SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL, ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE SEXUAL: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_4.pdf p.3925

Sexualidade	ENEBIO 2018	SENTIDOS DE SEXUALIDADE NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS DE ENSINO DE BIOLOGIA (2005-2016)	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_4.pdf p.3630
Sexualidade	ENEBIO 2018	REPRODUÇÃO HUMANA E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: TRADIÇÕES CURRICULARES EM XEQUE	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_8.pdf p.5395
Sexualidade	ENEBIO 2018	A SEXUALIDADE PODE SER TRABALHADA EM SALA DE AULA? O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS OFICIAIS BRASILEIROS	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_8.pdf p.5461
Sexualidade	ENEBIO 2018	ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR NA VISÃO DOS ADOLESCENTES	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_8.pdf p.5536
Ensino de biologia	ENEBIO 2018	A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA	https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VII_Enebio/VII_Enebio_eixo_2.pdf p.1864

Livro didático	ENPEC 2015	ABORDAGEM DA HISTOLOGIA ÓSSEA EM LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htm PME-01-5
Educação sexual	ENPEC 2015	CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE E TEMAS CORRELATOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	htorg.br/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htmtp://www.abrapecnet. ESD-05-3
Sexualidade	ENPEC 2015	CONHECIMENTO DE JOVENS E ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE: ANÁLISE EM UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID - UFPA	htorg.br/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htmtp://www.abrapecnet. ESD-05-1

Educação sexual	ENPEC 2017	SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ATAS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS –	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/listaresumos.htm 747-1

		ENPEC DE 2009 A 2015	
Sexualidade	ENPEC 2017	OPERAÇÃO “PENTE FINO”: UM LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPO NOS ENPEC	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/listaresumos.htm 1945-1

Livro didático	ENPEC 2019	UMA ANÁLISE DO TEMA “DROGAS PSICOTRÓPICAS” NOS LIVROS DIDÁTICOS DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DO PNLD 2018 A PARTIR DA PERSPECTIVA CTSA	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
Livro didático	ENPEC 2019	A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
Livro didático	ENPEC 2019	20 ANOS DE ENPEC: UM LEVANTAMENTO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E NATURAIS	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
Educação sexual	ENPEC 2019	EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO ESCOLAR E NA FORMAÇÃO DOCENTE	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
Sexualidade	ENPEC 2019	O QUE EXISTE SOBRE SEXUALIDADE NOS TRABALHOS DA ÚLTIMA EDIÇÃO DO ENPEC?	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
Sexualidade	ENPEC 2019	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE	http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm

Sexualidade	ENALIC 2018	SEXUALIDADE E GÊNERO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52621
Sexualidade	ENALIC 2018	SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE PREVENÇÃO	https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52622
Sexualidade	ENALIC 2018	SEXUALIDADE NA ESCOLA: POR UMA FORMAÇÃO HUMANA E EMANCIPATÓRIA	https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52623